

O Malho



NÚMERO 144 — JANEIRO DE 1952 — PREÇO CR\$ 5,00

2
HD /
ltee



O PRIMEIRO MILHO É DOS PINTOS...

JECA — Ótimo! As duas primeiras candidaturas estão perfeitamente... "desequilibradas"...

PARA UM NATAL FELIZ!



150 PÁGINAS

PREÇO
CR\$ 20,00

LINDAS HISTÓRIAS
ENSINAMENTOS
CURIOSIDADES
MONÓLOGOS
ETC.



ALMANAQUE d'O TICO-TICO

ALMANAQUE DE TIQUINHO



HISTÓRIAS MUDAS

BRINQUEDOS DE
RECORTAR E
ARMAR

120 PÁGINAS

PREÇO
CR\$ 25,00



EDIÇÕES DA S. A. "O MALHO"
RUA SENADOR DANTAS, 15-5.º andar - RIO

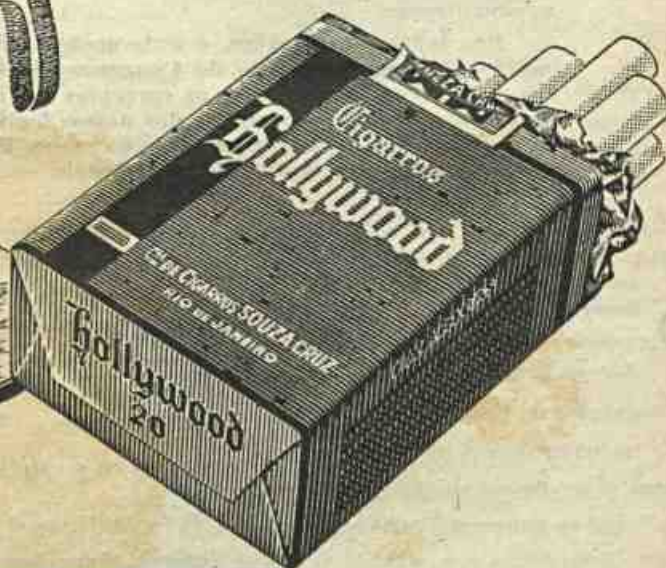
ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL



você o consagrou - e fez muito bem...



É a você, que sabe
apreciar o golf e outras
coisas boas da vida,
que Hollywood deve a
preferência unânime de que
hoje goza entre as
pessoas de bom gosto.



UMA TRADIÇÃO

CIGARROS **Hollywood**

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

DE BOM GOSTO

M. 88.098

PANORAMA

CONSIDERAÇÕES EM TORNO DO PETRÓLEO NACIONAL

○ projeto do petróleo, organizado com o objetivo de assegurar a exploração racional das nossas reservas desse mineral, tem sido objeto da mais franca oposição, sobretudo por parte daqueles que se vinham batendo pela sua nacionalização.

Alegam eles que o governo se mostrou demasiadamente generoso na concessão de vantagens e regalias aos estrangeiros, o que está em franco antagonismo com a idéia original, qual a de limitar essa participação para tirar as características próprias da nacionalização.

Alguns elementos responsáveis, e entre eles o general Juarez Tavora, acham aconselhável que, ao lado dessa e de outras iniciativas do governo e de particulares nacionais, se faculte à iniciativa e ao capital estrangeiro participação, por sua conta e risco, pelo menos na exploração primária (pesquisa e lavra) de nossas reservas petrolíferas presumíveis. Isso poderia apressar a solução do problema, sem sobrecarregar demasiadamente os onus financeiros da administração brasileira (ou desviar recursos indispensáveis a outras tarefas essenciais de competência privativa do governo).

Outros esposam idéias antagonicas, achando que a participação dos estrangeiros deveria ser limitada exclusivamente ao financiamento do empreendimento, com o caracter de simples emprestimo. Sendo assim, ficariam eles proibidos de subscrever ações da Petróleo Brasileiro S. A. ou de outras quaisquer companhias que se viessem a constituir, no Brasil, para a pesquisa, extração, refinação e transporte do petróleo e seus derivados. De outra maneira, insistem, a influencia natural que eles poderão exercer, direta ou indiretamente, na administração dessas empresas, comprometerá, de modo fundamental, as características de sua nacionalização.

Por todas essas razões, o ante-projeto do governo, ora submetido ao pronunciamento do Congresso, será certamente objeto dos mais vivos debates, pois as correntes em choque são, de fato, noderosas. Oxalá o patriotismo dos nossos legisladores nos dê uma lei à altura das necessidades reais da nossa Pátria, sem comprometer os recursos e a dignidade nacionais. — ARM.

BORRACHA DA INDONÉSIA... PARA O BRASIL!

○ Banco de Crédito da Amazonia, interessado em importar borracha crua da Indonésia, convida as firmas holandesas, negociantes de borracha, através de suas filiais ou representantes no Brasil, a apresentarem propostas e condições para importação." Eis os termos melancólicos de um anúncio divulgado nos jornais locais. O Brasil já não produz borracha nem sequer para o seu minguado consumo. Como não produz, de resto, manteiga, carne, batata, leite em pó e outros artigos de primeira necessidade. E dizer-se que, há dois anos apenas, tínhamos super-produção de borracha...

VERBAS PARA A AGRICULTURA

Continuará a ser o Brasil um país essencialmente agrícola? Não é essa a conclusão a que chegamos ao compulсар os dados relativos à despesa dos diversos ministérios, no Orçamento vindouro, e fato, enquanto as forças armadas, (Guerra, Aeronáutica e Marinha) absorvem, somadas Cr\$

8.235.285.500,00, ou seja, mais de trinta por cento do total, a verba destinada ao ministério da Agricultura é de Cr\$ 1.212.978.879,00, apenas quatro por cento do Orçamento.

Por outro lado, o Congresso Nacional só absorve pouco mais de 0,6 por cento (Cr\$ 168.330.554,00).

O RIO NÃO É CIDADE DE BUROCRATAS

O Serviço Nacional de Recenseamento está divulgado dados interessantes em torno do Rio de Janeiro e sua população. Em 1872, tínhamos apenas 274.972 habitantes; hoje, o seu número é de 2.377.451, atribuindo-se esse acréscimo ao aumento de natalidade e da imigração e à diminuição da mortalidade. Só um pouco mais da metade desta população (1.223.460) é constituída de gente nascida no Distrito Federal, 211.179 pessoas são estrangeiros, dados que bem permitem formar uma ideia segura do cosmopolitismo do Rio. Ao mesmo tempo, 942.812 pessoas vieram de outros Estados do Brasil.

Altravés dos dados ora divulgados, verifica-se que é exagerada a fama que lançam ao

Rio de ter uma população quase toda constituída de burocratas. O número de funcionários é de 45.584 e dos responsáveis pela defesa nacional e segurança interna e externa do país, 78.710 pessoas.

O CACAO E SUA POSIÇÃO NO MERCADO INTERNACIONAL

Não são animadoras as informações sobre a posição do nosso cacão no mercado internacional.

Nos primeiros sete meses deste ano, a Bahia, que é o nosso maior produtor, exportou 872.641 sacas de 60 quilos, contra 1.140.169 em igual período do ano anterior. Houve, pois, uma redução de 23,5%, o que se pôde atribuir, entre outras causas, a diminuição do volume das compras dos Estados Unidos e da Inglaterra. É certo que outros países, e, entre esses, a Holanda, Italia, Argentina e Alemanha, aumentaram as suas compras, mas esse acréscimo não foi de molde a compensar os prejuizos enunciados.

Não se sabe qual seria a causa do retraimento dos compradores ingleses, mas é voz corrente que os americanos teriam se desinteressado do nosso produto em consequência das notícias de que o Brasil estaria vendendo o cacão à Alemanha no regimen de compensação. 17.000 sacas já teriam sido negociadas em troca de máquinas e equipamentos.

Os jornais norte-americanos tem feito restrições a esses negócios alegando que eles conduzirão fatalmente à política de preços duplos. Por outro lado, noticia-se que a Comissão de Cacão da Bahia continúa a manter o preço mínimo, procurando, assim, impedir maiores entraves e prejuizos para o comércio.

A verdade, entretanto, é que a situação do nosso cacão não é das mais promissoras, sobretudo tendo em vista a circunstância de estarem a Nigéria e a Costa do Ouro preparadas para colocar grandes quantidades no mercado internacional a preços inferiores aos nossos.

CAFÉ DO BRASIL POR TRIGO DA FRANÇA

De Paris nos chega a informação alvissareira. Sabendo que o Brasil está atravessando sérias dificuldades para conseguir o trigo necessário ao consumo normal, sobretudo depois do fracasso das negociações levadas a cabo na Argentina, os franceses nos fizeram uma proposta verdadeiramente tentadora: troca de trigo da França pelo nosso café.

As negociações, segundo se sabe, já estão adeantadas, mas até agora não foi possível obter maiores detalhes, já que os dois governos preferem manter silêncio em torno das mesmas até a conclusão do acordo.

ECONÔMICO

Todavia, um dos pontos mais importantes do convênio é que a França se compromete a não revender café brasileiro nos Estados Unidos.

NORMALIZAÇÃO DO MERCADO INTERNO DE AUTOMÓVEIS

Apesar de estarem os Estados Unidos, nosso principal fornecedor, produzindo automóveis de passeio acima das suas necessidades mais imediatas, o mercado brasileiro ainda não mostrou indícios de normalidade. Todos os veículos que aqui chegam são rapidamente absorvidos, a despeito dos seus preços elevadíssimos.

Paradoxalmente, os automóveis de maior preço são os que encontram mais facilmente compradores. Há o exemplo conhecido dos "Cadillacs", dos quais chegaram ao Brasil, no ano passado, 989, — todos através do mercado negro.

Falando, há dias, à imprensa, os diretores da General Motors declararam que a normalização do mercado interno de automóveis só se processará dentro de um ano, quando o governo brasileiro começar a fornecer cambiais para a importação regular desses veículos. Nessa oportunidade, então, poderemos comprar uma Chevrolet, Power Glide, por 52.000 cruzeiros; um Buick por 87.000; um Pontiac por 63.650; um Oldsmobile, por 84.800 e um Cadillac, sim um Cadillac, por 98.300 cruzeiros!

A oficina de montagem da G. M. em S. Caetano já está montando uma média de 3.000 carros por mês. Mas como esses carros foram adquiridos pelo regime de compensação, — que trouxe como consequência uma majoração de cerca de cem por cento — o seu preço é ainda hoje muito elevado, embora representando a metade do que cobravam os magnatas do mercado negro.

FINANCIAMENTO ADEQUADO PARA MERCADORIAS ESTOCADAS

Revela-se agora que, diante da possibilidade de uma guerra, que esteve iminente meses atrás, pelo menos no noticiário sensacional dos jornais, numerosos comerciantes, industriais e importadores, fizeram grandes estoques de mercadorias diversas, acima das necessidades imediatas.

Em S. Paulo, onde o esforço foi maior, a situação começa a inquietar os interessados, que precisam ir-se desfazendo de seus estoques, sem contudo sacrificar o justo preço da produção ou das suas compras. Para tanto, reclamam financiamento adequado, que lhes permita aguardar o escoamento gradativo de suas mercadorias.

Nesse sentido, já apelaram para o governo e os bancos particulares, que, entretanto, não teriam atendido com a prestesa necessária tal solicitação. Em face disso, algumas firmas já estão atravessando situação precária, não sendo de extranhar que se registrassem falências ou concordatas entre elas. Por enquanto, os círculos interessados guardam sigilo em torno do nome dessas firmas, a fim de não prejudicar as negociações para a obtenção do almejado financiamento. Mas é evidente que reina, no seu seio, a mais justificada inquietação pelos motivos acima expostos.

A FROTA PESQUEIRA

O "Beunastella", que aqui deverá chegar dentro de breves dias, é o primeiro dos grandes barcos pesqueiros destinados ao Brasil e adquiridos recentemente na Europa.

Além desse barco italiano, que vem equipado com o que há de mais aperfeiçoado em matéria de pesca e adquirido por financiamento da Caixa de Crédito da Pesca, por intermédio da nossa representação diplomática em Roma, contarão os pescadores brasileiros com mais as seguintes novas unidades: quatro barcos pesqueiros procedentes da Dinamarca, tendo a Caixa obtido tal frota sem o dispêndio de um centavo, desde que apenas patrocinou um contrato entre os dinamarqueses e a firma Julio Renner; um grande barco oriundo da Noruega, para fazer demonstração dos modernos equipamentos de pesca e pertencente à firma Griefff, também sem dispêndio para a Caixa. Tais unidades já estão navegando para o nosso país.

O Brasil ficará, assim, dotado, dentro de curto prazo, de uma grande e moderna frota de pesca de alto mar.

SILOS PARA REVENDA

O Serviço de Expansão do Trigo, que encomendou a uma firma americana 500 silos metálicos, pre-fabricados, para estocagem da produção nacional, informa que 48 desses depósitos já se acham em Recife, para revenda, aos agricultores de Pernambuco e Paraíba; 52 foram desembarcados no Rio, para atender aos pedidos dos produtores da região central; e 300 acham-se a caminho do sul, para revenda aos triticultores do Rio Grande do Sul, S. Catarina e Paraná.

SOB DEVASSA O COMÉRCIO DO LEITE E DO PESCADO

Com o objetivo de apurar graves irregularidades que teriam ocorrido no comércio dos produtores e intermediários de leite e seus derivados, no período de 1946 a 1950, a Di-

visão do Imposto de Renda vai proceder a um levantamento geral de tais operações. Esse levantamento já vem sendo feito em várias fontes, inclusive na Comissão Central dos Produtores de Leite.

Com o mesmo objetivo, isto é, coibir ao máximo a sonegação do imposto de renda, a referida Reparação solicitou ao Presidente Caixa de Crédito da Pesca o fornecimento urgente de uma relação nominal com os respectivos endereços, dos vendedores de pescado no Entrepósito Federal, à vista dos talões de recolhimento de taxas efetuadas na Caixa em apreço. Dessa relação deverá constar também o valor das vendas, parceladamente, de 1946 a 1950, inclusive.

A Divisão do Imposto de Renda vem procedendo com a máxima energia contra os sonegadores do referido tributo, em obediência às instruções do governo, que faz os maiores esforços para aumentar a receita através de uma arrecadação mais eficiente.

NOVO EMPRÉSTIMO EXTERNO PARA MINAS

Depois de breve estadia na França, o Secretário das Finanças de Minas Gerais acaba de anunciar a conclusão de um empréstimo de vinte milhões com o grupo francês "Impex", filiado aos grupos Scheider e União Européia.

De acordo com os termos do convênio, o Estado receberá diversos equipamentos e notadamente material francês para a construção de estradas, no valor de quatro milhões de dólares. Esse material será embarcado dentro de um mês.

Além disso, sob os auspícios da "Impex", seriam instaladas, em Minas, duas usinas de fabricação de caminhões, de tratores e de equipamentos para a construção de estradas.

O COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

O valor de nossas exportações no primeiro semestre do ano em curso, segundo a "Conjuntura Econômica", aumentou de 68,1% em relação a igual período de 1950. Não obstante, a balança comercial do Brasil acusou um déficit de 621 milhões de cruzeiros, em contraste com o superávit de 1.131 milhões verificado em 1950. E que as nossas importações cresceram em ritmo mais intenso ainda.

Enquanto no primeiro semestre de 1950 obtivemos um saldo favorável de 1630 milhões na área conversível (dólar, franco-suíço e escudo), devido, principalmente, à contração das compras naquela área, no corrente ano esse saldo foi apenas de 581 milhões, pois a exportação aumentou de 79%, e a importação, de 138%. Agravou-se, em 1951, o déficit comercial na área inconvertível: 1.202 milhões contra 499 milhões em 1950.

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses	Cr\$ 30,00
Um ano	Cr\$ 60,00
Número avulso	Cr\$ 5,00
Número atrasado	Cr\$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 —
5.º andar — Caixa Postal 880 —
Telegr. 22-9675 e 22-0745
End. Telegr.: O M A L H O
Rio de Janeiro
BRASIL

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congênitos (nevi), extração de pelos da face.

Tratamento de varizes, úlceras, eczemas crônicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e cânceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 —
Edifício Darke 7.º andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 às 19 horas
exceto aos sábados

SUPERSTIÇÕES...

Não há campo mais vasto para as crendices e as abusões que o teatro. Entre nós são incontáveis as superstições e os temores. Citaremos alguns exemplos colhidos da observação direta.

Ninguém encontra numa orquestra um clarinete amarelo. Por que? Não se sabe. Outrora, mal aparecia um clarinete dessa cor, os demais professores desertavam imediatamente.

Ninguém, no entanto, gosta de ver um colega sentar-se na caixa do ponto. Dizem que dá enjoo à peça e à empresa.

Num ensaio, se um artista deixa cair, casualmente, o papel de seu personagem, a peça vai agradar até o centenário.

Uma velha atriz que se afastara do teatro, de quando em quando visitava as colegas. Quando aparecia, todos os presentes, com as mãos nas costas faziam figas. Diziam que a dama tinha *guigne*...

Houve tempo em que os artistas procuravam pôr fora do bastidor o pé direito, antes de entrar em cena, para "acertar o papel".

Também em outros tempos, quando o camarote da polícia ficava cheio de "suplentes" e "encostados" (e às vezes eram dez ou doze), dava-se alarma na caixa do teatro; a peça não faria carreira.

Uma das nossas atrizes populares quando estrela e quase empresária, nos dias de estréia defumava todos os cantos do teatro com um fogareiro de incenso e alecrim...



ACHEI...
a solução do seu caso

LOÇÃO PHENOMENO
o Tônico capilar por excelência



Caspa?
Petroleo Soberana



AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO COM VELAS
ESTERILISANTES
SENUN

PÃO DE AÇÚCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho todas as horas e pelas horas certas. Passagens: Cr\$ 6,00 até o Morro da Urca e mais Cr\$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Grátis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768



Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor:

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2.ª edição)

Páginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À S. A. O MALHO — RUA SENADOR DANTAS, 15
5.º ANDAR - RIO

Fazemos remessas pelo Recombelo Postal.

PREÇO CR\$ 10,00



Luiz Goulart

Este livro não é uma promessa, porquanto o seu autor já se consagrara como artista. Como cultivador da boa poesia, o estado de sua alma eleva-se acima das cousas vulgares o seu entusiasmo pela vida concede-lhe pensamento nobres e a sua sensibilidade é grandemente emotiva.

Para se lhe avaliar o valor do livro, lêiam-se-lhe o auto-proe-

CASTELO DE PLUMAS DE LUIZ GOULART

mio e o último poema, por que se terá idéia perfeita da sua técnica, da exaltação, da disposição por se comover. Realmente, o auto-proêmio e o *Ciclo de luz* são dois poemas bem trabalhados, bem inspirados que dizem, na doçura dos versos, da distância do seu *Castelo, longe de olhar profano*, dizem da *Redenção que é Amor*, da *Redenção que é Paz*, da *Redenção que é Luz*.

Nos outros poemas, nesse mesmo estilo poético, percebe-se perfeitamente o espírito subtil e delicado desse mesmo poeta, cantando, contemplando a Natureza e o seu Divino Creador.

HORMINO LYRA

★ Escolha o caminho!... ★



A modalidade do seguro de vida é variável, facilitando, assim, sua melhor conveniência. Qualquer que seja o seu interesse, "escolha o caminho" que "A EQUITATIVA" está apta a oferecer-lhe para sua garantia e tranquilidade. Não estando sujeito a descontos e impostos, nem sequer o de transmissão, o seguro de vida é pago integral e imediatamente ao beneficiário. Consulte-nos, que lhe daremos todas as informações e esclarecimentos.

**A EQUITATIVA DOS EE. UU.
DO BRASIL**

Sociedade Mútua de Seguros de Vida
Sede: 44, Rua Branco, 125 - Rio de Janeiro

★

★

SENHORA!

PROCURE NA "RÁDIO QUITANDINHA"
O PROGRAMA DE SUA PREFERÊNCIA!

CAVALHEIRO!

TORNE-SE OUVINTE HABITUAL DA "QUITANDINHA"!
ELA DEVE MERECEER A SUA ESCOLHA!



DE 8 ÀS 12 E DE
18 ÀS 24 HORAS
ZYP-23 MANDA
PARA O AR
UM MUNDO

DE ATRAÇÕES E MARAVILHAS!



ESC. CENTRAL: EDF. BRASÍLIA
AV. RIO BRANCO, 311 - 9.º ANDAR
RIO DE JANEIRO

ESTÚDIOS: 4.º ANDAR DO HOTEL QUITANDINHA

OUÇAM-N'A, EM 59, 46 mts.
FICANDO A PAR DO QUE SE
PASSA NO BRASIL
E NO MUNDO!

FREQ. — 5,045 KC/CS
POT. — 5.000 WATS
TRANSMISSOR
DE F. M. —
91 KL/CS



APRENDA A FAZER

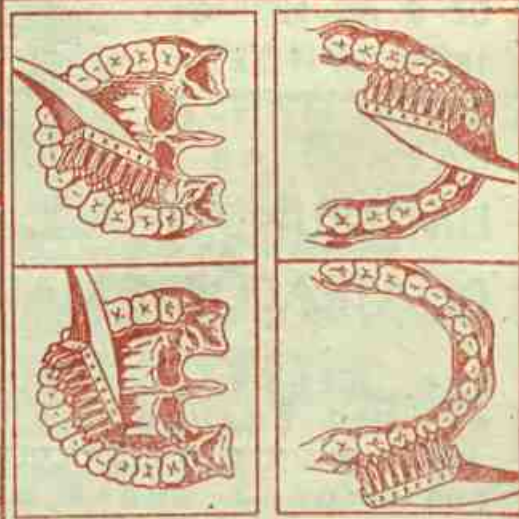
higiene Científica da BÓCA

USANDO O CREME ESPUMOSO-Bukol, COM
A ESCOVA PATENTEADA Bukol E, APÓS, APLIQUE O
ELIXIR-ODORÍFERO-DENTÍFÍCIO-Bukol.



USE A ESCOVA PATENTEADA
TECNICAMENTE PERFEI-
TA, ACIONANDO-A SOBRE OS
DENTES, DE CIMA PARA BAIXO
E DE BAIXO PARA CIMA, ISTO
E, NO SENTIDO DA VERTICAL,
PARA QUE A ESCOVA ALCANCE
OS PONTOS SITUADOS ENTRE
UM DENTE E OUTRO. — CON-
SULTE O SEU DENTISTA.

A TRIÁDA



LHE GARANTIRÁ
A HIGIENE TOTAL DA
BOCA, MANTERÁ SEUS DENTES
LIMPOS E PERFEITOS, PURÍFI-
CARÁ O SEU HÁLITO E LHE
PROPORCIONARÁ UM SORRISO DE FELICIDADE.

LABORATÓRIO CAPIVAROL LIDA.
RUA BARÃO DE ITAIPU-17 — RIO DE JANEIRO

Direção de Antonio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva

JOGO DE EMPURRA

Com o agravamento do custo da vida, surgiu na política brasileira um curioso jogo de empurra que parece capaz de produzir serias complicações. Quem é o culpado da carestia da vida? Uns contentam-se em apontar o governo, outros dizem que é o governo, sim, mas não o atual. A culpa caberia ao governo passado.

Outro grupo diz que não é o governo atual nem o governo passado: são as condições gerais do país, a desorganização dos transportes, da economia, do crédito somada à especulação desenfreada que domina o panorama geral da nação. Agora, forma-se uma quarta corrente: é a que aponta o Congresso Nacional como o maior res-

ponsável pela incapacidade do Executivo ante a ascensão dos preços e as dificuldades de abastecimento.

Os sindicatos operários do Rio Grande do Sul vão mais longe, acusando o Poder Legislativo de sabotar conscientemente a obra do Executivo, retardando a elaboração das leis. O Congresso Nacional responde que está dando todas as leis pedidas pelo Executivo e que o que se quer fazer é uma exploração demagógica para deixar mal o poder representativo, isto é, o poder democrático, por excelência.

A verdade é que o Congresso Nacional, embora não seja um primor de eficiência e rapidez na elaboração das leis, está dando conta do recado melhor do que seria de esperar. Nunca os projetos de lei oferecidos pelo Executivo andaram tão depressa como até agora. E' bem verdade, entretanto, que alguns desses projetos ainda não foram aprovados, mas, se o Congresso desse cem por cento do que lhe é pedido, seria algo mais perfeito do que se poderia admitir em matéria de instituição política.

Contudo, isso não tem muito a ver com a carestia da vida. A vida está cara mesmo porque a economia nacional se acha completamente desorganizada e ainda não se fez nada de realmente sério para reorganizá-la. Nem se fará tão cedo porque isso não é obra para poucos dias, e sim para alguns anos. O que tem faltado é fraqueza e lealdade para com o povo, escondendo-se-lhe a verdade sobre a situação do país, que é muito mais séria do que parece.



MALHANDO em ferro frio...

PÃO DURO

O Ministro da Agricultura advertiu o povo de que o abastecimento de trigo está muito difícil no próximo ano. A Argentina, que deveria fornecer-nos 1 milhão de toneladas, não poderá vender-nos mais do que a metade. E ainda não é certo que disponha dessas 500 mil toneladas, porque a seca também andou prejudicando a produção já em declínio dos nossos vizinhos do sul. Por sua vez, os Estados Unidos e o Canadá — afirmou o Ministro da Agricultura — só nos forneceram pouco mais de 500 mil toneladas, no ano corrente. Quanto à produção nacional não irá além das 300 mil toneladas no próximo ano. Como o consumo nacional está entre 1 milhão e 800 mil a 2 milhões de toneladas de trigo, chega o ministro da Agricultura à conclusão de que vamos ter um deficit vultoso no suprimento de trigo para o consumo nacional. Que fazer? Pão misto...

Aí está o que nos espera.

Acontece, porém, que as coisas não são exatamente como se diz nas rodas oficiais. Se é verdade que a capacidade de exportação da Argentina está quase esgotada, a dos Estados e a do Canadá aumentaram e continuam aumentando de ano para ano. Por isso não haverá maior dificuldade em obter trigo para o nosso pão. Por que tanto pessimismo em matéria de abastecimento de trigo?

Não precisa ser muito esperto para compreender que há por aí alguém empenhado em vender raspa de mandioca, fubá ou farinha de arroz. E a prova é que anda botando óculos negros nos olhos das autoridades e sombreando o panorama interno e externo nesse negócio de pão. E isso não é direito.

FIGOS PARA AS COMISSÕES

SE os problemas de governo pudessem ser resolvidos por meio de discussões, debates, mesas redondas e comissões de estudo não haveria mais problemas no Brasil. Porque nunca se discutiu tanto, nunca se debateu faio, ofereceu tanta sugestão como atualmente.

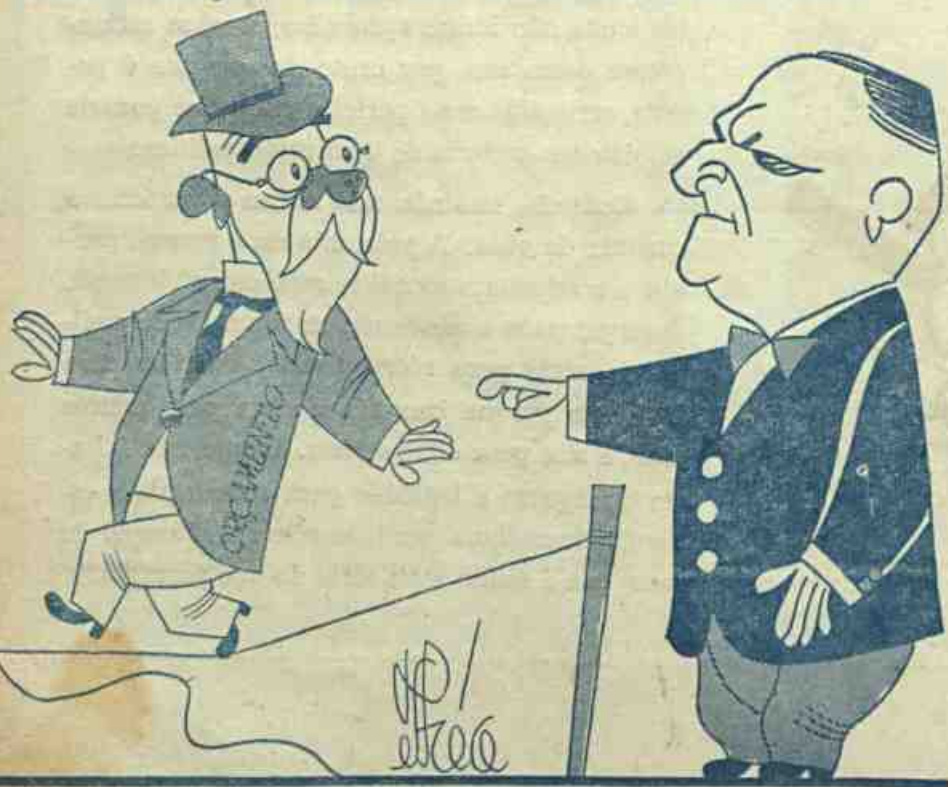
Há jornais e entidades que se especializaram em organizar mesas redondas e debates públicos. Por sua vez, o governo estimula essa curiosa tendência, criando comissões em cima de comissões. Existe uma para cuidar do Bem-Estar Social, outra para fixar a Política Agrária e uma terceira que tomou a si o encargo de desenvolver as aptidões e preparar pessoal capaz para a direção dos cargos de administração. Existe uma comissão para resolver o problema do abastecimento da Nordeste, outra para cuidar do abastecimento de água e mais uma para promover o desenvolvimento industrial do país. Não falando das comissões que tomaram a si a responsabilidade de fixar os preços em todo o território nacional e nos estreitos limites do Distrito Federal, há uma comissão que se ocupa do desenvolvimento do turismo e mais uma que se debruça sobre os insondáveis mistérios do livro didático. Há comissões por aí a dar com o pé. E, além das comissões, há os conselhos e as conferências, e as mesas redondas, e apesar de tanta gente disposta a ajudar, a esclarecer, a explicar, a mastigar os problemas para o país digerir, a gente não consegue nunca sair desta porca miséria em que se meteu. Porque a gente não veste comissão, não come comissão, nem mora em comissão e do que a gente precisa neste imenso e triste país é do que comer, do que vestir e do que morar.

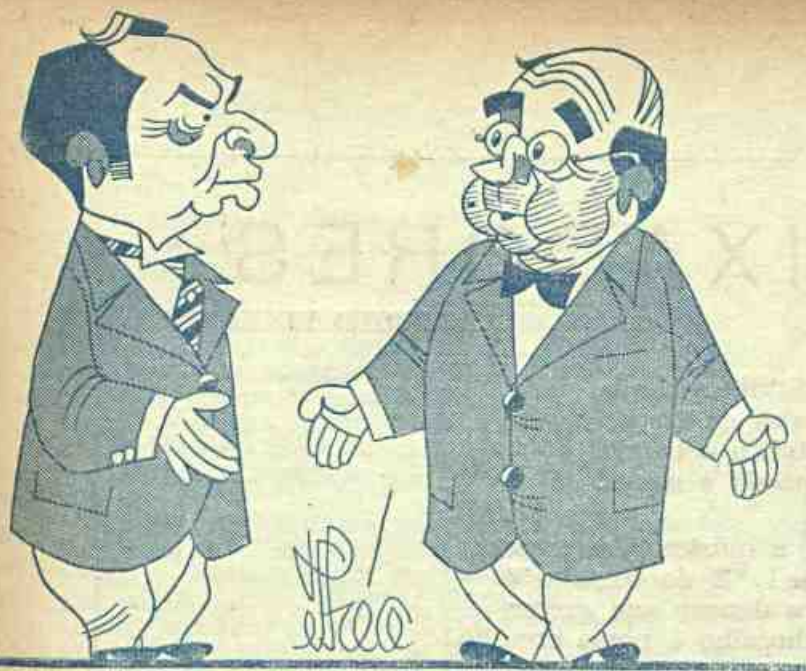
UM DIA A MAIS DE SOFRIMENTO

OS entendimentos em assuntos de economia estão prevendo para 1952 um ano difícil — mais difícil do que o ano passado. É que o problema principal, o grande entrave do abastecimento e o fator decisivo da carestia é a desorganização dos transportes e esse fator continua de pé. Não há nenhuma razão para que os preços caiam, de vez que todos os elementos que entram na composição do custo de produção permanecem estacionários, se é que não se agravaram as condições gerais. Sim, porque pelo menos um desses elementos — o custo da mão de obra — tende a influir de maneira negativa em relação aos propósitos de barateamento de vida que inegavelmente animam o governo. A fixação de novo salário mínimo, por pouco que seja, significa sempre aumento do custo de produção, por mais justa e necessária que seja essa medida. Aliás, ninguém a discute sob esse aspecto. A Constituição determina que todo trabalhador deve ganhar o necessário para manter-se e manter sua família. O salário mínimo deve ser fixado, periodicamente, levando em linha de conta essa determinação constitucional. Ora, o salário mínimo vigente atualmente está longe de preencher essa condição. Logo, devem ser fixados novos padrões. Mas por mais acertada, por mais legal, por mais humana e imperativa que seja essa medida, não impede isso que ela venha influir no sentido da majoração do custo da produção. Esse aumento de custo poderia ser compensado por outros fatores. Por exemplo: por um aumento da própria produção. Mas isso não se verificará em 1952 porque, em virtude da seca que dominou o período de plantio da maior parte dos cereais, a produção será escassa no ano que vem. Ora, escassez de produção, mais dificuldade de transporte, mais aumento do custo da mão de obra dá um total que toda gente sabe de cor — crise de abastecimento. Por sua vez, crise de abastecimento tem como consequência inevitável carestia, cambio negro, miséria.

E não se esqueçam que 1952 é bissexto.

LAFER — Agora, meu velho, é aguentar esse equilíbrio durante um ano!





NEREU — Mas, afinal, que culpa tem o Congresso, se ele não cumpre suas promessas?!

NEGRÃO — Sossegue, ele é o maior interessado no funcionamento do Legislativo. Se fecha, em quem vai botar a culpa?!



O prefeito pediu o vencimento teto de 18 mil cruzeiros para os funcionários da Prefeitura.

GETULIO — Você não está mexendo em casa de marimbondos?

VITAL — Não bulo com os atuais. Quero defender o erário municipal dos futuros gafanhotos...

LENDAS E LIVROS PREJUDICIAIS

O professor Broch Chrisihon, psicólogo canadense e delegado do seu país à Assembléia Geral da O. N. U., explicou porque prega a destruição da lenda de Papai Noel. "Todas as minhas observações provaram que a lenda de Papai Noel produz nas crianças um complexo de temor, que produz reações agressivas, prejudiciais ao seu equilíbrio mental".

Por muito que respeitemos professores e um pouco menos os psicólogos, sentimos quanto são pueris em homens estudiosos certas deduções que passam como sendo idéias fixas e que fazem dos seus autores indivíduos dignos de tratamento de médicos, que devem estudar-lhes o estado mental para exibir essa facilidade de generalizar conceitos tão vulneráveis e os exportar sem a devida profilaxia ou espurgo...

Muitos estudos são feitos para saber quais os livros eficientes à formação do homem, quais os perniciosos e há sempre senhores importantes qualificando crianças e idades para as devidas catalogações para as doutrinas e influências...

Nada mais interessante, contudo, do que se indagar quais os livros da infância dos homens poderosos que estão levando o mundo por esses despenhadeiros em que ninguém sabe mais de coisa alguma.

Que lenda, que contos, que novelas, que histórias foram capaz de alterar o cérebro de senhores que conseguem galgar as culminâncias do poder e nos arrastar para esses caos.

Não acreditamos que tivessem lido os contos de Fadas, as histórias maravilhosas e as lendas feéricas e ainda tivessem venerado a saborosa e ingênua figura de Papai Noel transformando alguns inocentes nos horrendos Hitler, Mussolini e em alguns outros que, ainda mesmo vivos, estão soltos e ainda culpam o Diabo de obras nefastas covardemente inventando bodes-expiatórios como pai e mãe de nossa intranquilidade.

Procurem na infância de todos esses outros ladrões de segunda classe, criminosos vulgares, subam mais um pouco até os senhores do mundo que andam de mãos tintas de sangue e babados de ódio, como de qualquer salteador de estradas e apostariamos para ganhar que em nenhum deles as singelas histórias da Carochinha ou lendas de Papai Noel os levou a nos assaltar e mandar atirar bombas.

Bem razão tem Carlos Drumond de Andrade, quando diz:

"Não creio que a leitura seja um desses interesses básicos. Pela rememoração fantasista, damos importância aquilo que não a tinha.

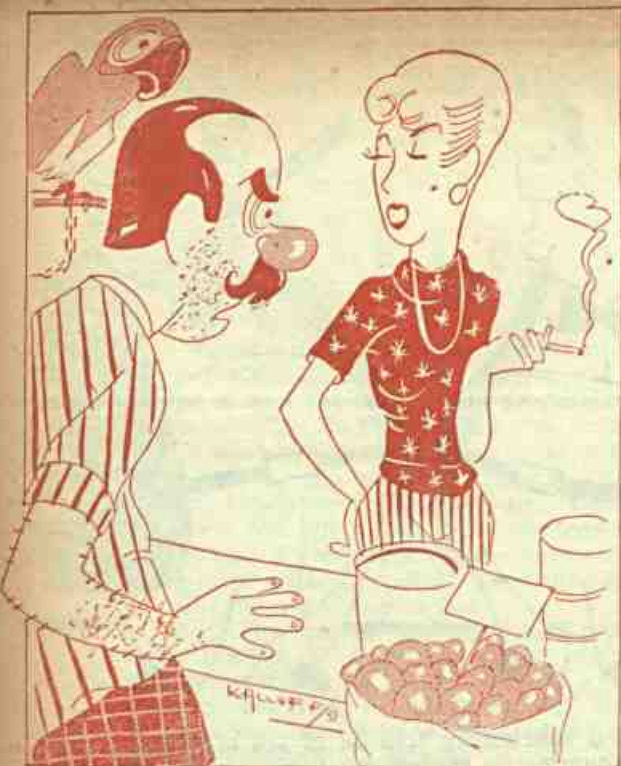
E ficamos convencidos de que determinado livro influenciou em nossa formação mental ou sentimental, quando na realidade nem lemos livro nenhum, naquele tempo."

Sim, os técnicos, que classificam idades como definitivas para formação mental, fazem tanta evolução e observação e no entanto esquecem que muitas vezes nenhum livro tínhamos lido ou por sermos analfabetos ou por vivermos em sítios onde nem livros existiam.

Quanto ao Papai Noel e outras lendas ouvidas na infância duvido que seriam os fatores que influenciariam esses hipócritas, carbonários e ladinos que engazopam a humanidade com eternas conferências e perenes guerras sempre arrastando os inocentes para a morte enquanto eles se locupletam no poder nadando em ouro.

Que outros motivos sejam procurados e encontrados pelos professores e principalmente psicólogos para sentenciarem sobre as reações agressivas e prejudiciais ao equilíbrio mental como as simples histórias de lendas maravilhosas.

SEBASTOPOL



— Carne não temos, minha Senhora.
— Não é isso que eu procuro. Estou desconfiada do meu marido e preciso de uma machadinha...

PIXADORES

AUGUSTO LINHARES

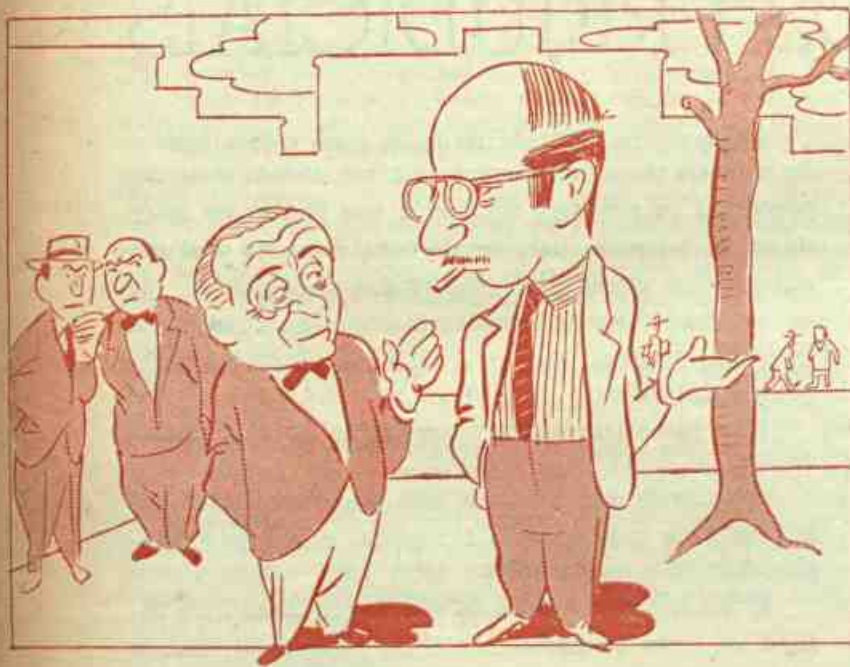
Os "Suplementos" pixando,
Os bandeirantes da troça,
Como do petróleo o bando,
Gritam: A poesia é nossa!

Nossa, a música. Um prazer!
Alucina! "É do barulho!"
Faz-nos dançar sem querer,
E o chocalho é nosso orgulho!

Também "é nossa a pintura,"
Transcendental, abstrata,
Nela a coisa não figura,
Mas nosso gênio retrata.

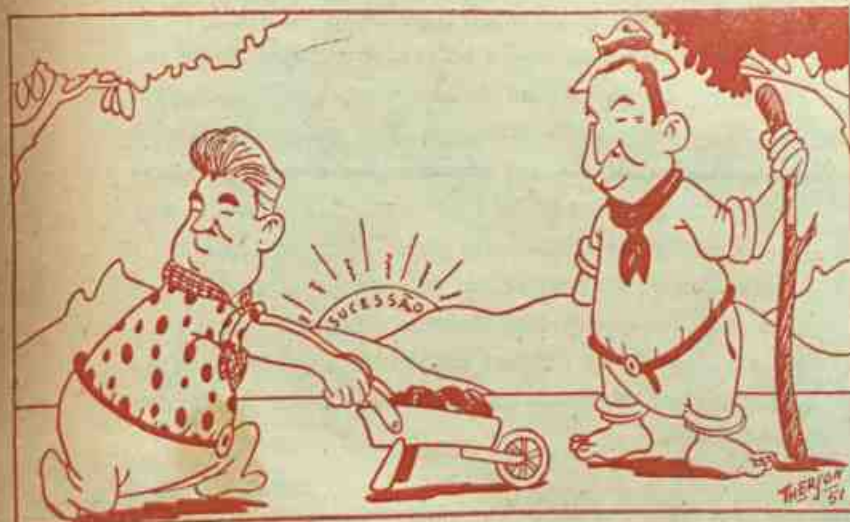
Não mais escolas revêlas
Em que o artista, pobre diabo,
Pintava um burro de orelhas!
Hoje apenas pixa o rabo...

Nossa "Primeira Bialal"
Deslumbrou o mundo inteiro,
Quem não a achar infernal
É filho de pai solteiro...



MOZART — O Vital veio todo satisfeito do Catete, com a carta branca que o Getúlio lhe deu.

SEGADAS — É... mas ninguém pôde afirmar que ela não se torne preta.



O Máximo e o Mínimo

NÃO acreditamos que o Prefeito do Distrito Federal consiga fazer aprovar sua proposta mas que é um gesto corajoso, lá isto é. Pela primeira vez, um administrador propõe a redução de vencimentos dos funcionários mais graúdos e o aumento dos salários dos pequenos servidores. O quadro que o Prefeito apresentou à consideração da Câmara dos Vereadores e da opinião pública é de fato impressionante. Na Prefeitura do Distrito Federal há milhares de pequenos funcionários que não ganham o suficiente para viver — isto é, pouco mais de mil cruzeiros, — ao lado de funcionários que percebem vencimentos superiores aos do próprio Prefeito, aos dos ministros de Estado, generais de Exército, almirantes de esquadra, tenentes-brigadeiros e ministros do Supremo Tribunal Federal.

Como é que pôde? Como é que se pôde admitir que um advogado ou procurador da Prefeitura ganhe mais do que o Ministro da Fazenda, o presidente do Supremo Tribunal Federal ou o próprio Prefeito? Só mesmo por uma aberração. Mas é o que se verifica atualmente.

A mensagem do chefe do executivo municipal propõe um teto para os vencimentos; ninguém pôde ganhar mais de 18 mil cruzeiros, nem menos de 1.800 cruzeiros.

Apostamos como a Câmara dos Vereadores não aprovará essa proposta. O que ela acabará fazendo é um novo reajustamento de vencimentos, partindo dos padrões mínimos propostos do Prefeito, sem contudo limitar os máximos.

Vão ver. Neste país, tudo é pretexto para arranjos e compadrices, e a contribuinte é que paga o pato no final das contas.

ADEMAR — Trabalha, trabalha, compadre Garcez! O dia já está nascendo e nós temos muito que fazer!

CÍRCULO VICIOSO

Os funcionários públicos estão promovendo um movimento para novo aumento de salários. Por que não? Uma a uma, todas as categorias profissionais vêm tendo sucessivos aumentos de salário. Supunha-se que o atual governo pudesse deter o fluxo dessas majorações periódicas que agravam ainda mais o custo da vida principalmente para aqueles que não os receberam, mas o movimento de pendulo não cessou: cada aumento de salário acarreta um aumento do custo da vida, que por sua vez acarreta novo aumento de salário e assim indefinidamente. E a situação geral torna-se cada vez mais dura.

O pior é que a intervenção do poder público se tem mostrando inteiramente impotente diante da contínua ascensão de salários e preços. Um dia são os produtores que apresentam sua reivindicação de aumento de preço; o governo em geral recusa-se a atendê-los, mas eles não se revoltam porque sabem que saem ganhando de qualquer maneira. Fazem desaparecer o produto do mercado, desviando-o para outros centros de consumo, de modo que a mercadoria visada entra no regimen do cambio negro e acaba custando mais caro ao povo. Até que, para atender à angustia do povo, o governo concede o aumento pedido pelos produtores ou comerciantes.

Diante disso, os trabalhadores pedem aumento de salários aos patrões. Estes recusam-se a atendê-los e vem o dissidio coletivo. Ora, com o dissidio, o aumento de salários é barbaçada: os empregadores ganham sempre. Os patrões, por sua vez, não se aborrecem muito porque vão tirar a diferença em cima do consumidor. E assim *ad infinitum*.

Será que algum dia conseguiremos sair desse círculo vicioso?



— Por que estão tão contentes?
— É que o Instituto de Meteorologia está prometendo mais chuvas!



— Presentinho para a esposa?
— Não. Eu moro no 16.º andar... Estou me prevenindo com um paraquedas...

NEGÓCIO COMPLICADO

Está o problema do petróleo novamente em discussão, e a gente é obrigada a confessar que os debates em torno desse assunto, em vez de esclarecê-lo, têm o mérito de torna-lo cada dia mais confuso.

Havia no Brasil duas nitidas correntes que se degladiavam em torno do petróleo: a corrente chamada nacionalista ou monopolista, que se bate pela absoluta e total nacionalização da exploração do petróleo, e a corrente liberal chamada de entreguista pelos seus adversários, que admite a colaboração do capital estrangeiro na exploração do petróleo. A primeira acha que a solução do problema está na instituição de um monopólio do Estado para dirigir as atividades de pesquisa, produção, refino, transporte e distribuição de óleo mineral, entendendo que se for dada a menor chance ao capital estrangeiro, os grandes trusts internacionais que dominam o mercado mundial de petróleo acabarão apossando-se das reservas brasileiras e transformando-os numa espécie de Venezuela ou Irã. Os liberais acham que, se não nos valermos da colaboração do capital e da técnica estrangeiras, nunca conseguiremos explorar realmente essa riqueza do nosso subsolo. Os monopolistas acusam os liberais de querer entregar o petróleo brasileiro aos capitalistas estrangeiros e fazer o jogo de Wall Street, e os liberais acusam os nacionalistas de estar servindo aos manejos de Moscou e de impedir a produção e aproveitamento do nosso petróleo.

O governo federal achou que era preciso dar passo decisivo à frente e sair do terreno da discussão para o do empreendimento, e enviou um projeto ao Congresso Nacional, propondo uma solução mixta: a criação de uma sociedade anônima formada de capitais públicos e privados, tendo o Estado a maioria absoluta de ações. O restante pode ser tomado por nacionais ou estrangeiros, desde que estabelecidos no país. Os liberais afirmam que a fórmula não terá êxito porque as ações não chegarão a despertar maior interesse no mercado de títulos e por isso o governo não mobilizará os 10 bilhões de cruzeiros de que precisa para executar o plano. Os nacionalistas, ao contrário, acham que as empresas internacionais vão ficar com tudo quanto é ação e acabarão dominando inteiramente a empresa que vai explorar o petróleo.

É fácil imaginar a confusão que envolve o assunto. É o povo, que não chega a compreender problemas mais simples, como é que poderá decidir conscienciosamente um negócio tão complicado como este?

BARRETO PINTO — Vou distribuir manteiga até inundar o Rio.
CABELLO — E porque não inundas o Ribeirão das Lages?





RISO e SISO



Por RISOLDA

OS PREÇOS... NAS ALTURAS

Qualquer coisa, no Brasil,
Das feijoadas à canja,
Passou de dez para mil,
E quanta se não arranja!

Mas se o preço cresce e cresce,
A qualidade mingua!
E em lua cheia aparece
O custo... de meia lua!

Meia lua de um melão,
Nos restaurantes bonitos,
É um redondo balão,
Como os zeros infinitos...

Manteiga? É bom que se acabe
P'ra que mais se aceite.
E a vaca de nada sabe
Ela que é dona do leite!

Se soubesse, quanto orgulho
Havia de ter de si!
Manteiga, num leve embrulho,
Quase ao preço de um rubi?

E as bananas? "Ouro" e "prata".
Valem mais do que platina!
Quem da terra as arrebatou
A miséria nos destina!

Quaisquer pequenas ameixas
Têm preço de melancias!
Cansa-se o povo dar queixas,
Pelas respostas vazias.

Uma laranja baiana,
Que era boa de verdade
Tornou-se — quem nos engana? —
Mais rara do que a bondade!

E as mangas, as belas mangas
— Largas, rosadas, gostosas?
Diminuíram como as tangas
Das banhistas glamourosas!

A fina fruta do Conde,
Fidalga por natureza,
Com novas "artes" se esconde
Em tabelas de princesa!

As peras são importadas
E parece que, em viagem,
Andam perdendo, coitadas,
O seu aroma na aragem.

O café, de tão custoso,
Até parece um licor!
Mas é menos saboroso
Que antes de ter tal valor.

Maçãs de um brilho forçado
No preço, reluzem de ouro!
Mas não valem um pecado,
Pois mal têm gosto! Um tesouro,

É o bom "filet mignon",
Que para os pobres não é.
E para os outros... nem bom
— Só "mignon" e não "filet"!

Os verdinhos abacates,
Que o francês chama "avocats",
Pedras de tantos quilates,
Que "estão verdes" p'ra quem está

Com seus modestos cruzeiros,
Querendo fruta — esmeralda!
Mas os doces estrangeiros
São mais baratos... e em calda!

O peixe vale fortunas,
Por culpa dos "tubarões".
E a perguntas importunas
Não respondem os "peixões"!

— Por que é tão caro o marisco
Se tão perto está o mar? —
Vendedoras, a ondular,
Nos dizem "não sei" arisco.

Ou faltam os alimentos
Ou, então, faltam transportes!
Só não faltam argumentos,
Esses rápidos e fortes!

Tão fortes, que a gente fica
Sem forças p'ra acreditar,
E no balcão da botica
Seu sustento vai comprar!

Que pena, em tanto Brasil
— Tantos campos, rios, mares —
Essa mania febril
De se ganhar aos milhares.

Porcentagem razoável?
Só p'ra gente sem razão!
Mil por cento é que é louvável,
Quando não fôr um milhão.

E, assim, vamos a caminho
Das fomes e da nudez,
Sob o sol que ainda não fez
O preço do seu carinho!

Mas qualquer dia um esperto,
Desses marotos de escol,
Declara ter descoberto
Que pode vender-nos sol.

E, então, de outubro até maio,
Vai jogar na "alta" e na "baixa",
Negociando cada raio,
Pra doirar sua caixa!

Ah, os preços nas alturas,
Nas consciências, a baixeza,
Destruindo as criaturas,
P'ra só criar mais riqueza!

ALI-KHAN — Que faz esse homem com uma lanterna?

GUILHERME GUINLE — Procurando manteiga...





"Os Reis Magos a caminho do Presépio" —
tela de Jacob Tissat.

NATAL

Fonte de Inspiração

FLÉXA RIBEIRO

PROF. CATEDRÁTICO NA ES-
COLA NACIONAL DE BELAS
ARTES.

DE todas as festas do ciclo cristão ainda das mais antigas, nenhuma foi tão preferida pela composição pictural, como a que se refere à epopeia do Cristo, isto é: Nascimento, Epifânia e Batismo. De 25 de Dezembro a 6 de Janeiro, elas se desdobram e caracterizam. Pelo menos é assim que se cultua a memória de Jesus, no Ocidente. É verdade que para o Oriente é apenas o 6 de Janeiro, o dia maior. Como se sabe, o

25 de Dezembro ficou sempre na dependência de 25 de Março, dia da Conceição do Senhor, data de importância máxima para o ano cristão: "25 de Março, Equinócio da primavera, primeiro dia do mundo, dia em que o Senhor foi concebido e onde Ele sofreu".

Para o artista não havia maior interesse na disputa teológica. O ano eclesástico era visto como elemento abstrato que serviria a uma realidade representativa. E nesse instante da criação, o pintor corria no campo do sentimento do povo. Para isso, logo se destacava a figura inaugural de São Francisco de Assis. Foi ele, de fato, o criador da representação viva do mistério da Natividade nas igrejas, pelos começos do século XIII. Aliás, foi de São Francisco que nasceu a verdadeira inspiração da arte moderna. Formas e cores novas nasceram de sua alta e fecunda poesia. A realidade especial do modelo que Giotto tentou e realizou, fugindo à estilização maquinal dos bizantinos, dá claro testemunho de como o grande medieval trouxe a pintura para o espelho maravilhoso da vida. Juntamente com o sentimento artístico emanado da natureza, São Francisco é também o criador desse outro sentimento em que os homens se aproximam, se auxiliam, confraternizam, e foi depois chamado socialismo cristão.

Segundo uma tradição, e que teve grande voga da Idade Média, certa feita, São Francisco organizou, com mais amplitude, um presépio. Na sua pura ingenuidade pitoresca, reis e anjos vestiam à moda medieval, com

perucas douradas como auréolas de santos. Diante de uma vasta comunhão de fiéis, verificou-se um milagre persuasor. E maior foi a exaltação da glória franciscana. O menino Jesus era uma espécie de boneco de madeira devidamente encarnado. São Francisco, diante da multidão tomou-o nos braços. Frema de êxtase. E o Menino veio à vida, animando-se com extraordinária realidade.

É apenas um símbolo. Mas foi o que se deu precisamente em relação a pintura. Depois de São Francisco, ela voltou à vida com Cimabue e Giotto. Nasceu daí o maior e o mais empolgante tema do ano litúrgico, só comparável com a cena do calvário.

Dai vieram as obras primas que enriquecem os museus, e deram ao mundo o sentimento visual e tátil da Natividade. Foram os artistas da Renascença Italiana que a fizeram, como um ato humano e divino ao mesmo tempo. Eis por que pertence o Natal a todas as raças. Nesse dia de festa jubilar, todos os homens se encontram representados, seja nos seus antepassados, seja nos que hão de vir. É a festa universal e evocante, e que toca a todos e a cada um. Para celebrá-la a igualdade domina os homens. O próprio ato indica e reflete a humildade do Homem Deus.

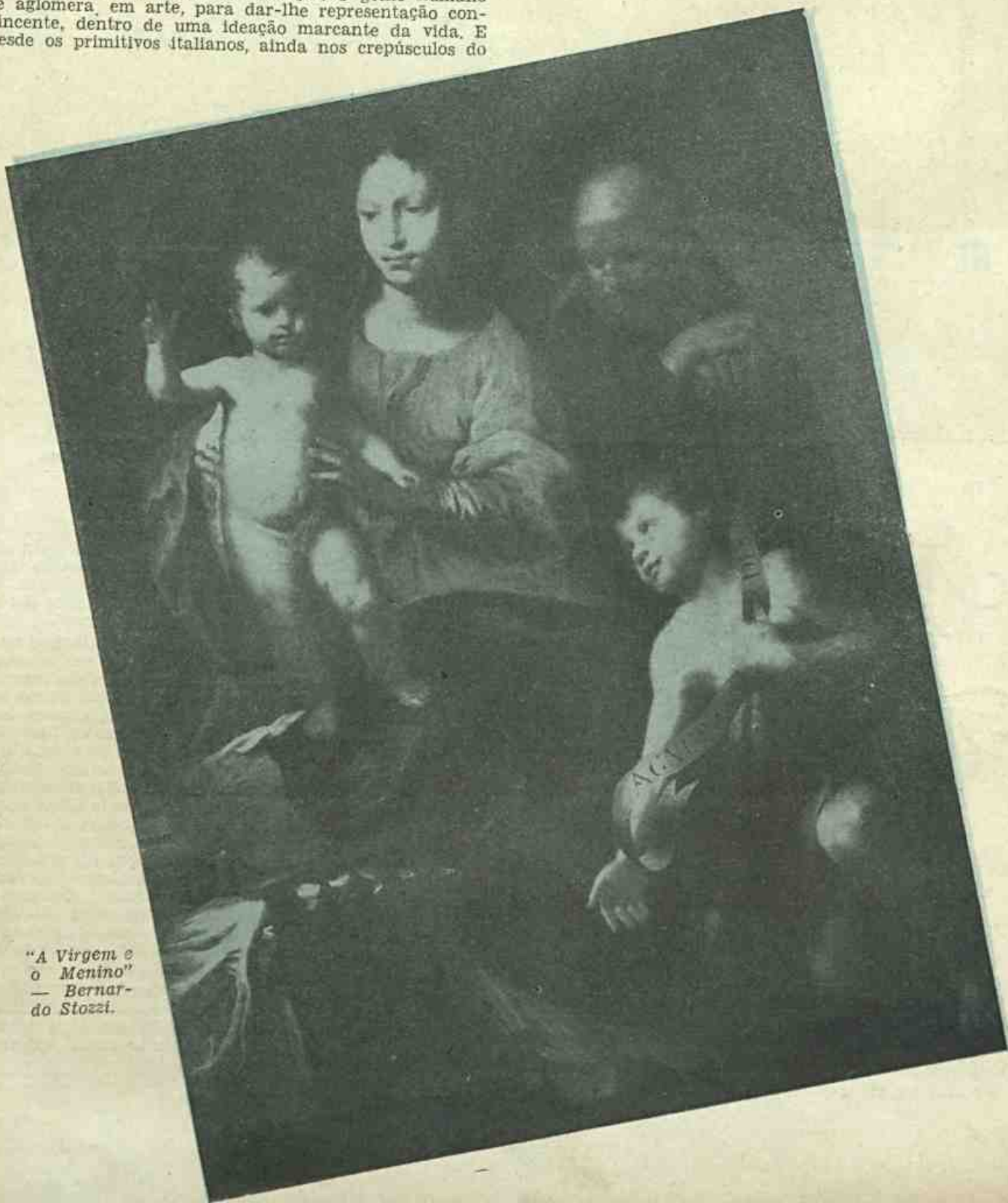
Para a prefiguração desse tema, os artistas volveram sempre seus mais pertinazes esforços. O gênio humano se aglomera, em arte, para dar-lhe representação convincente, dentro de uma ideiação marcante da vida. E desde os primitivos italianos, ainda nos crepúsculos do

século XIII e albores do XIV, o motivo foi absorvente. Assim, vemos, como Cimabue, Giotto, e depois Taddeo Gaddi e Giovanni da Milano, o procuravam, nos seus arabescos plásticos. Mas os largos e sugestivos ritmos lineares só foi possível do século XV por diante, com Botticelli, Ghirlandajo, Fra Bartolomeu, Spagna, Memling, A. Durer, Rembrandt, Velasquez, Ribera, Coypel, Granach, Rafael, Rubens, Bassano, Corregio, Murilo.

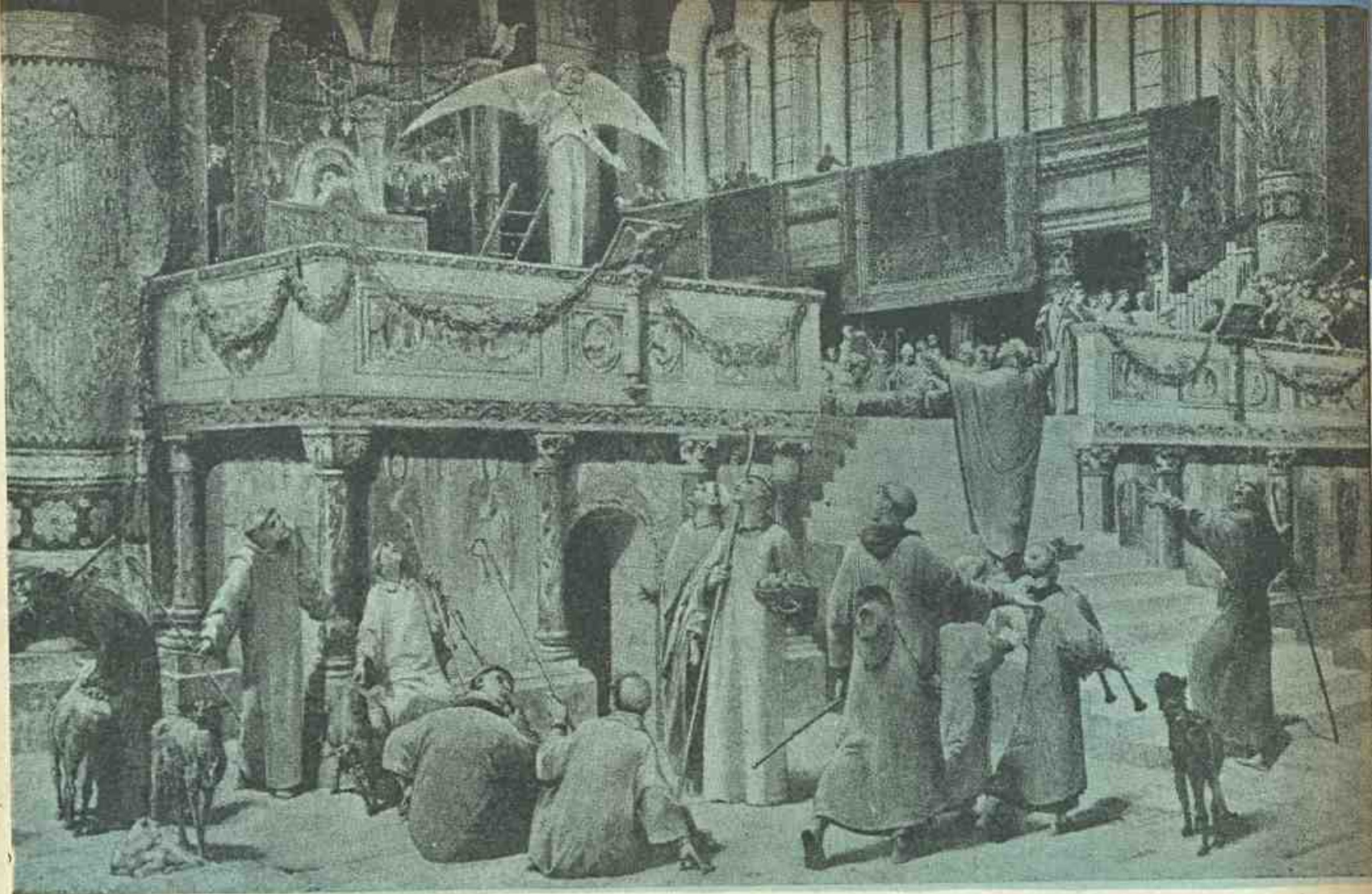
Todas essas composições, bem examinadas, procuram unir o universal ao individual. Assim, a cena de *Bethlem* se apresenta sempre como uma concepção dupla: é um ato humano que se passa num local determinado, de características inconfundíveis, mas de relação ecumênica; abrange no seu ciclo de intensão espiritual todos os céres da criação.

Devemos reconhecer que certos pintores, como Leonardo Dourer, Velasquez e Fra Bartolomeu—foram mais largos nessa concepção. E seus quadros nos trazem à realidade, por esforço de abstração, um complexo paradigma da humanidade. Os sentimentos fundos no homem, na sua relação com a maternidade, se afirmam, como se a própria unidade biológica fôsse o elemento mais forte da relação psicológica. E, assim, diante daquelas concepções, sob o fogo iluminante da imagina-

1



"A Virgem e o Menino"
— Bernardo Strozzi.



"O Anjo e os Pastores" — L. O. Merson

ção dos pintores, — nós todos, de mais de dois mil anos separados do fato, somos dele contemporâneos.

O dia de Natal, encontrado nos quadros de alguns dos mestres referidos, é mais ativo ainda: a ação forma uma parte da nossa própria existência. É que o pintor conseguiu, como no caso de Giotto, de Durer, ou de Velasquez, retratar as emoções que se exalam da cena magistral, longe do aparato exterior, dentro de seu ambiente pitoresco, onde parece que tocamos, com os próprios sentidos, o centro gerador daquele episódio, que é a própria vida.

Embora o tema se tenha constituído quase como privilégio dos pintores dos séculos XV, XVI, e XVII — ainda hoje, a arte encontra nêlo os subsidios inspiradores, de novas variantes, a uma composição expressiva da mais alta valia.

É porque a simbólica que se formou, abeberou-se da fonte mesma da vida: a trindade que nela se celebra é a unitária da própria gênese: mãe, pai e filho. Nesse jogo de triplice personagens, se funde o sonho ideal cósmico.

Foi com a simplicidade rude e tutelar que São Francisco o viu na Idade-Média: e com grandeza criadora que a Arte o, poetizou e lhe deu imortalidade.

Aliás, o simples exame das *Natividades* pintadas por diferentes artistas revelará que os povos se caracterizam, inconfundivelmente, em cada uma de suas composições. Naturalmente que um espírito mais afeto a submissão da realidade objetiva, como Velasquez, com mais vigor testemunhal a cena se evidencia. Mas ainda nos idealistas, de sereno decorativo, como Rubens, aquele fato se aprimora, através da pauta ornamental.

É por isso que a arte, na sua multi-secular pesquisa, em torno do tema da *Natividade*, não se esgota: ela continua pura e generosa fonte de inspiração.

Mas, para resumir os conceitos posteriores, não se poderá negar que foram os italianos do *quattrocento*, os artistas que deram tanto pelo arabesco da composição decorativa, como pelo sentido emocional de expressiva, o verdadeiro conjunto pictural, à cena da *Natividade*. Encontraram no complexo divino e no rústico, nos elementos de alto título espiritual e de rumoroso cortejo, tanto pastoril como lendário, a soma de viva oposição

para o bosquejo da distribuição dos personagens desse drama sacro. Só na mitologia grega há casos em que o artista encontre no contraste, o tema de força analógica, por oposição, para atingir a unidade vivente do contraste na composição artística.

Mas o tema da *Natividade* vai mais alto porque religa o diálogo humano como o divino num pentagrama de figuras que se espiritualizam no sumo ideal de grandeza super-humana.

Os criadores da primeira renascença italiana (século XIV), como já se disse logo compreenderam que o mínguido engramma bisantina precisava encontrar uma tradução do mais alto e desenvolto sopro de realidade: e Giotto logo lançou aqueles largos e magníficos acordes de ritmos lineares que Botticelli ampliou depois dele, já na segunda renascença (século XV). Mas, verdadeiramente, só com Leonardo, Rafael, atingimos ao conjunto que nosso sonho de beleza moral antevê no esforço do espírito religioso. E, aos mestres do século XVI, deveremos, desde logo, com integração de maior persuasão, alinhar aquelas maravilhosas composições da época barroca, que bem falam da renascença do espírito cristão no século XVIII: As "adorações magos" de Velasquez, Rivera, de Rubens, e em especial, alta ética de moral cristã, o quadro de Zurbaran que está no museu de Grenoble. E, assim, se relaciona em um campo mundial, em que as grandes nações colaboram, os elementos primarciais da *Natividade* que aparecem pela primeira vez ideados pela ingenuidade infantil dos primitivos cristãos das catacumbas (cemitério de São Pedro e Marcelino) e depois de Giotto, subiram de tom em Lonrezzetti (Florença) para chegar à grandeza simples de Piero de La Francesca (Galeria Nacional de Londres). Mas cheio de movimento e comunicabilidade quando passa pelo sonho augusto da arte de Chirlandajo (Florença) e atinge o esplendor da obra de Durer (Florença).

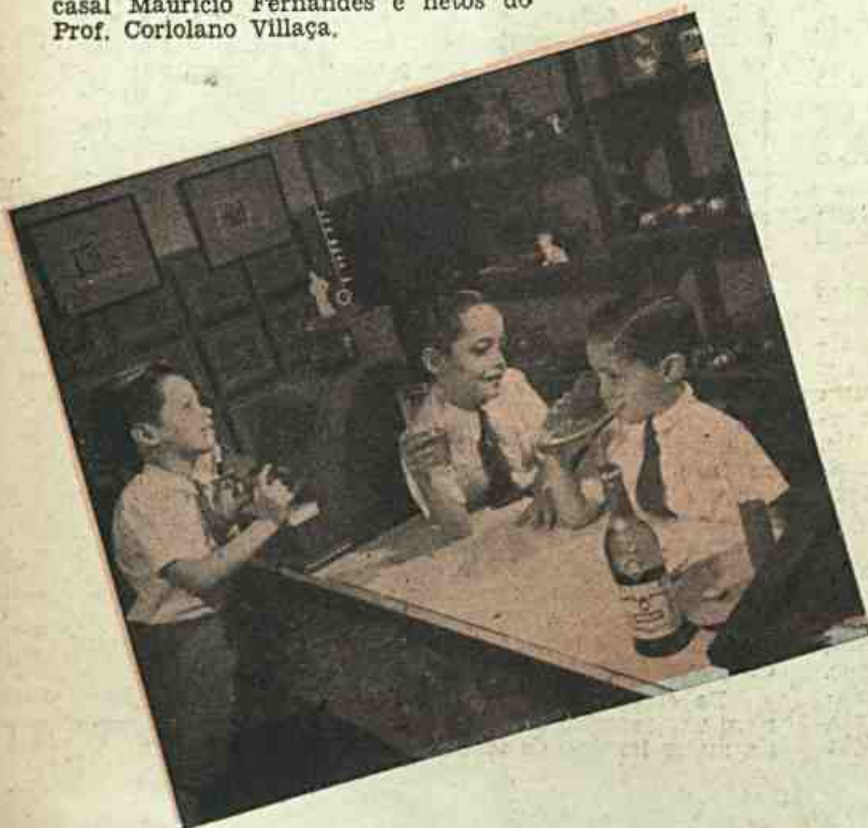
De certo, nenhum tema religioso, do velho ou do novo Testamento, criou em torno de sua força de poesia maior império de fecunda inspiração.

EXPOSIÇÃO GABRIELA DANTES



Constituiu verdadeiro acontecimento artistico a exposição da consagrada pintora Gabriela Dantes, no Liceu de Artes e Ofícios. A artista que de longa data vem trabalhando e expondo no Brasil, dessa vez apresenta-se já como vitoriosa digna dos maiores elogios pelas suas concepções bem compostas e originais. Nas fotografias vemos a ilustre pintora e um aspecto da referida mostra de arte.

Lauro, Francisce e Mauricio, filhos do casal Mauricio Fernandes e netos do Prof. Coriolano Villaça.



O fazendeiro José Corrêa de Oliveira, acariciando o seu belo touro da raça "Gil", criação da fazenda "Ponta Grossa de Melo", no Município de Campos.



A mais nova artista da Escolinha de Arte de Augusto Rodrigues

AS CRIANÇAS ALEGRAM O MUNDO COM IMAGENS POLIGRÔMICAS

ORIGINAL
EXPOSIÇÃO INFANTIL
REVELANDO OS GRANDES
MESTRES DAS ARTES
PLÁSTICAS
DE AMANHÃ

No Ministério da Educação estão reunidas as Escolinhas de Artes. Expõem também, no recinto da mesma exposição das Escolinhas de Artes, as crianças internadas do Hospital





Brincando e aprendendo, manifestam grande capacidade criadora as crianças das "Escolinhas de Arte".

estão, agora, falando dos seus sentimentos, através das garatujas ali estampadas.

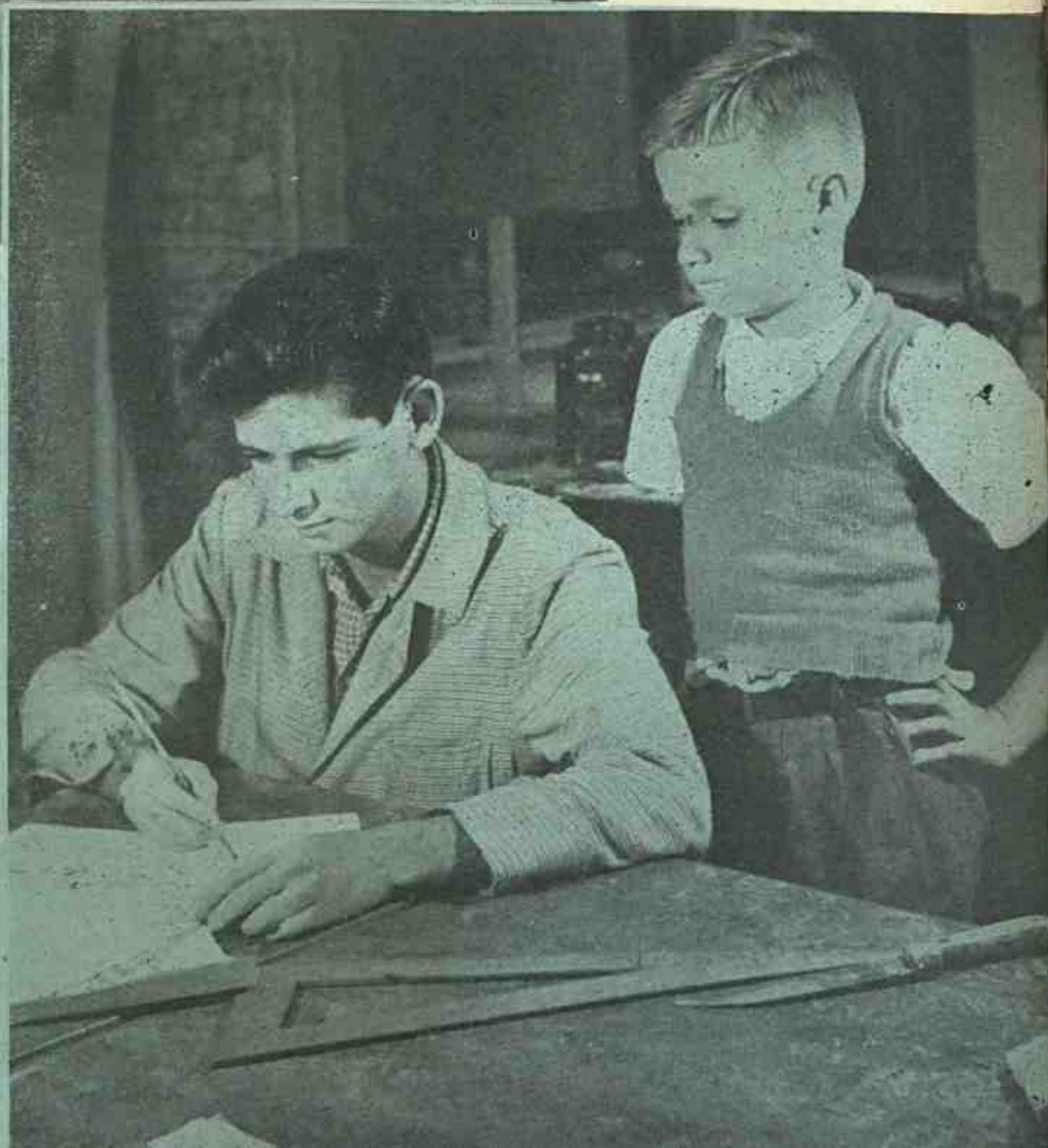
Escolinha de Arte da Bibliotéca "Castro Alves"

A Escolinha de Arte da Biblioteca "Castro Alves" tem como seu principal animador e propugnador artístico no seio dos

Os meninos da "A Escolinha de Arte", no Ministério de Educação em interessante exposição infantil, revelando os artistas de amanhã.

de Neuro Psiquiatria Infantil, de Engenho de Dentro, que apresentam vários painéis de suas obras feitas no isolamento da casa hospitalar onde se encontram abrigadas.

Através das tintas na cartolina branca, eles, os pequenitos artistas, dizem muito do que sentem pelo seu ainda embrionário mundo interior. Espandiram-se com liberdade, alguns deles com traços simples, enquanto outros se apresentam fascinados pelas, mais variadas manchas da aquarela ou de lápis elementares; e, ainda outros, com belas estatuetas modeladas no barro, mais a título de brincadeira do que mesmo de coisa séria... de Arte. Assim como aprenderam a ler com a ajuda de figuras,





Uma aula na Escolinha de Arte, da Biblioteca Castro Alves

seus pequeninos associados, o conhecido e já consagrado pintor e caricaturista Augusto Rodrigues. Este não escondeu a sua imensa satisfação em ver a grande afluência e atenção que o público carioca dispensou aos trabalhos expostos, os quais se revestem de singular e belo conjunto.

Os referidos trabalhos da exposição, que atingem ao número de mil e quinhentos, são produtos do esforço e da boa orientação dos diretores das seguintes agremiações: Escolinha de Arte, da Biblioteca "Castro Alves"; Escolinha de Arte do Rio Grande do Sul; das alunas do professor Guido Viaro, do Paraná; do Hospital Neuro Psiquiatria Infantil; dos alunos do professor Mota; da Sociedade Pestalazzi do Brasil; da Fazenda de Rosário, de Belo Horizonte; do Clube Infantil do Museu de Artes de São Paulo; do

Clube de Recreação Infantil, do Rio; do Instituto Central do Povo; do Jardim da Infância Gato de Botas; da Escola Nova de Ipanema; do Colégio Beenetti; da Biblioteca Carlos Alberto; do Instituto Ulisses Pernambuco, do Distrito Federal e de Pernambuco; e

dos alunos dos professores Lula Cardoso Ayres, de Pernambuco, e Ivan Serpa, do Distrito Federal.

Circula nos meios oficiais, que é pensamento do Governo Federal, depois de encerrada tão útil exposição, transportá-la para o Estado de São Paulo.

Uma pequena grande escultora mostrando as suas miniaturas





A Igreja matriz de São Judas Tadeu é um recanto de paz, onde os fiéis agradecem as graças recebidas.

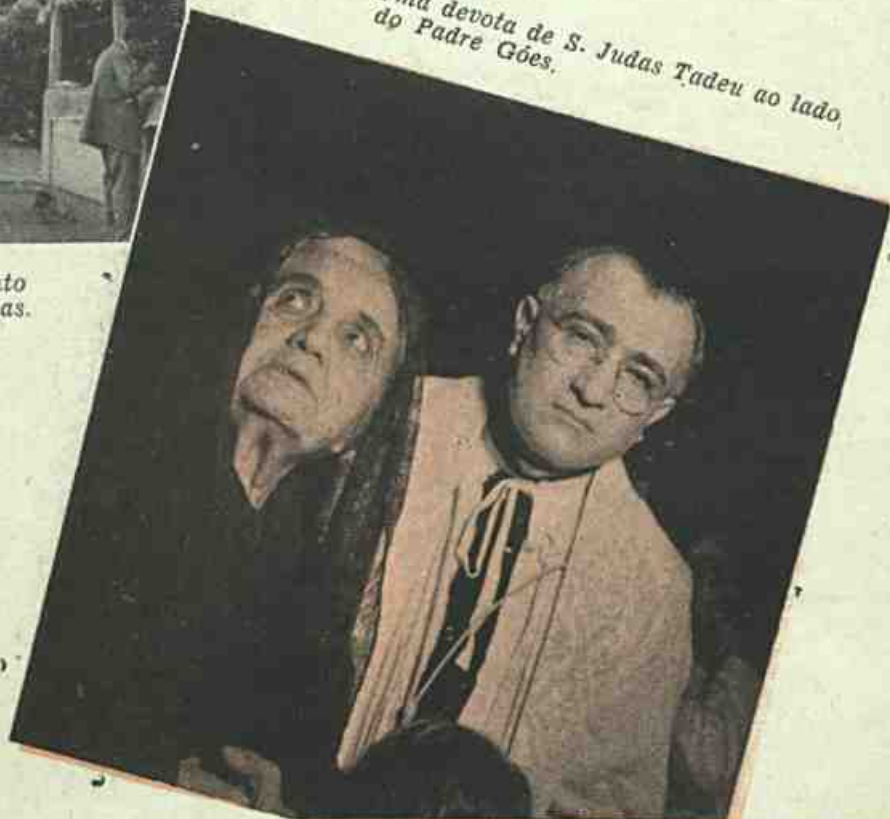
O padre Campos Góes, vigário de São Judas Tadeu, fundador e organizador da paróquia do Santo do mesmo nome, está realizando uma obra notável não somente sob o ponto de vista restritamente religioso mas também sob o aspecto social. Com o auxílio dos milhares de devotos de São Judas Tadeu, o Pe. Góes, vai erguer, em breve, um novo templo ao Apóstolo de Cristo, fundando, junto à referida igreja, uma creche, um ambulatório e uma biblioteca popular para assistir as famílias menos favorecidas e, sobretudo, às crianças dos morros adjacentes.

Os festejos a São Judas Tadeu, no dia 28 de outubro último, foi um espetáculo deveras impressionante de fé religiosa. Saimos confortados daquele ambiente de paz e de bondade, onde uma multidão, calculada em milhares de pessoas, orava e cantava exaltando as glórias do milagroso Apóstolo.

O Padre Góes espera para a concreta realização do seu ideal a colaboração de todos os devotos de São Judas Tadeu, afim de que o grande santo tenha, dentro em breve, um novo e magestoso Templo, o qual seja motivo de glória para o protetor nos casos dos desesperados, e uma razão de satisfação espiritual aos fiéis de todo o Brasil. Auxiliar um sacerdote que de corpo e alma se dedica ao empreendimento desta envergadura, obra de fé e patriotismo, é auxiliar o próprio Brasil, pois o vigário de São Judas Tadeu, visa sobre tudo dar assistência à infância de nossa terra.

A FESTA DE SÃO JUDAS TADEU FOI UM ESPETÁCULO DE FÉ RELIGIOSA

Uma devota de S. Judas Tadeu ao lado do Padre Góes.



O Padre Góes dá a reliquia S. Judas Tadeu aos devotos que a beijam com profunda veneração.



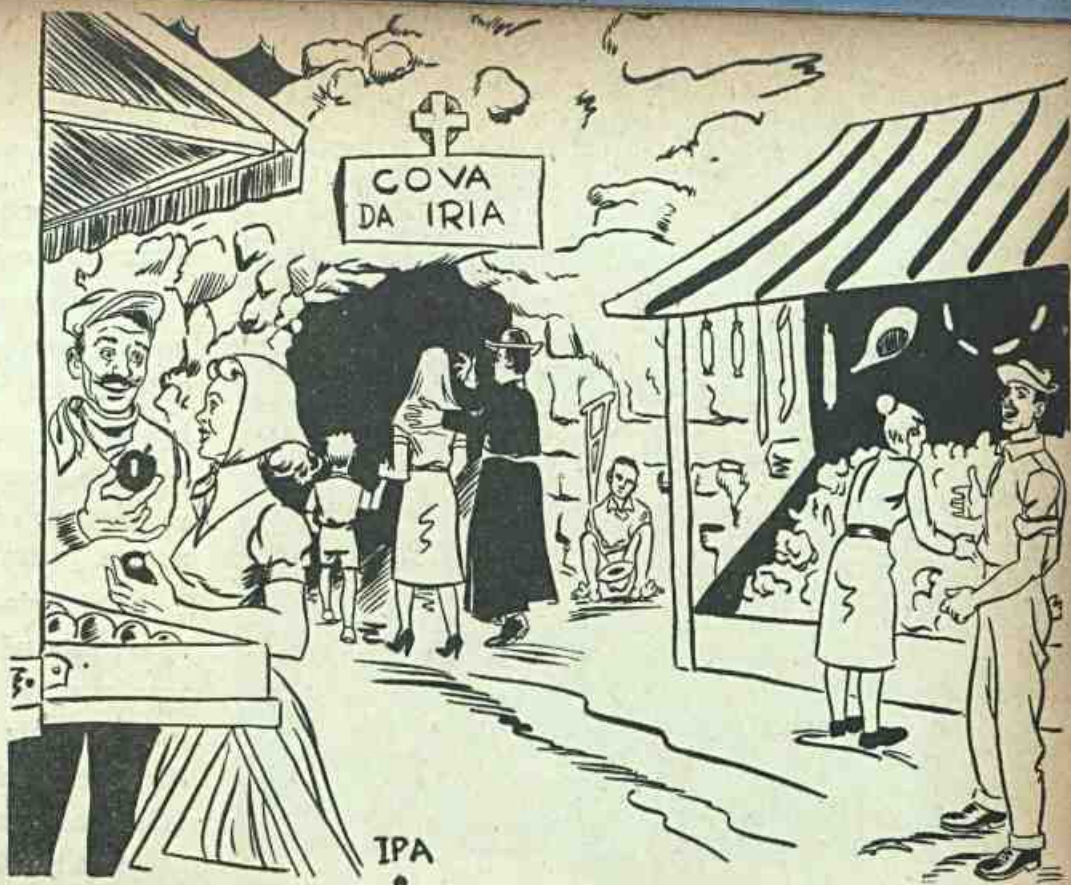
Milhares de fiéis em frente a matriz de S. Judas Tadeu, ouvindo a palavra do seu pároco.

COMO todos os anos — os dias 12 e 13 de maio presenciaram, na humilde aldeia da Serra de Aire centenas de milhares de peregrinos vindos de todos os recantos do mundo para orar à Nossa Senhora no próprio lugar onde, há 34 anos, tinha se revelado a três pastinhos portugueses.

Cova da Iria chamava o povo o local, pois, realmente, tratava-se de uma "cova", uma vasta depressão cheia de pedregulhos, onde cresciam só azinheiras, e onde pastaram os rebanhos da próxima aldeia de Fátima.

Foi no bordo desta "cova" que se ergueu anos depois a grande basílica mariana e outros edifícios — e foi nesta "cova" que todos os anos aglomeraram-se centenas de milhares de fiéis.

O lugar nunca foi bonito nem acolhedor, e a intervenção humana certamente não tinha contribuído para o embelezar: os milhares de pés destruíram toda a vegetação, tornando



DESAPARECEU A "COVA DA IRIA" ONDE APARECEU N. S. DE FATIMA

MARCO TULIO

o chão, já bastante arido, num verdadeiro deserto; o estilo da basílica é muito discutível, sem falar dos outros edifícios que não têm estilo algum. O fontenário construído no centro da "cova", embora certamente útil, e embora monumental, nunca pode ser considerado monumento. E as centenas de barraquinhas e lojucas, erguidas em frente do santuário nos períodos de maior influxo, certamente não tinham nada de majestoso nem grandioso.

Pior ainda era a situação no que dizia respeito ao alojamento e aprovisionamento das massas peregrinas. As centenas, se não milhares de automóveis e camionetas em que chegavam os peregrinos, estacionavam durante os dois ou três dias das festividades em volta do santuário, isso é em volta da "cova", servindo aos passageiros do abrigo e dormitórios. O restaurante do hospital, e os outros demais, podiam abastecer só uma ínfima percentagem dos presentes. Sob ponto de vista higiênico não havia nada, servindo os bosques e campos vizinhos do natural abrigo. E quando, (como em dois meses de maior afluxo: maio e outubro, são meses de frequentes chuvas e trovoadas), o tempo não era favorável, os peregrinos andavam num lamaçal tanto mais nojento, que não havia lugar onde secar o calçado e vestuário molhado.

Não há dúvida alguma que o problema necessitava de uma solução, e que esta solução devia ser radical, grandiosa, e digna tanto da santidade do local como da posição que Fátima assumiu no movimento turístico de Portugal.

Modernizado o local que atraía centenas de milhares de peregrinos pelo seu ambiente de mistificação e fé — Como os autores do plano justificam a solução imposta pelo tempo — Da "Cova da Iria" só nos resta hoje a saudade".

A SOLUÇÃO DO PROBLEMA

A intervenção do Estado era necessária e, realmente, não faltou. Todo o vasto recinto do santuário foi remodelado, obedecendo a um elaborado plano de urbanização e, este ano, os peregrinos puderam admirar pela primeira vez os resultados desta remodelação.

O trabalho principal era a nivelção do terreno em frente da basílica, criando-se um enorme espaço circular, capaz de receber algumas centenas de milhares de pessoas. Desapareceram as horribéis barreiras de madeira; o fontenário foi enterrado, emergindo da terra só o antigo telhado com a figura dourada de Cristo. Se os autores do plano arquitetônico não pensaram em erigir no centro um verdadeiro monumento de Cristo, em harmonia com a vastidão da praça, seria tido muito melhor de suprimir também este rudimento de fontenário que é despercebido e mesquinho. Todo o santuário recebeu uma vedação em pedra, sólida e limpa. O trabalho foi grandioso e os resultados não os são menos.

Mas, com os aterros desapareceu "cova" e desapareceu este ambiente rústico que evocava o milagre de 1917. O peregrino que chega hoje pela primeira vez a Fátima, encontra-se em frente de uma igreja moderna, bastante banal e pouco acolhedora, e no centro de um grande estádio, que lembra muito mais

um campo desportivo de que um sítio destinado a ser o retiro espiritual de gente levada para o lugar por sentimentos místicos e de profunda fé. Os vastos parques de automóveis, as instalações sanitárias, o afastamento das barracas e lojucas — tudo isto contribuiu, certamente, para a ordem, a higiene, a limpeza do sítio. Mas, ganhando tudo isso, sacrificou-se o que era único: a autenticidade da paisagem onde se deu o milagre e o ambiente rústico, humilde e por isso mesmo comovedor. A "Cova da Iria" deixou de existir.

Certamente, os autores do plano, e os seus realizadores, responderão, o afluxo das massas tinha imposto estas medidas. De acordo. Mas não seria a solução justa de canalizar este afluxo, espalhando-o para todo o ano. Deus é onnipotente e pode ser venerado sempre e em qualquer sítio. Se os peregrinos de Fátima acorreram a este sítio particular, era para ver a "cova" onde Nossa Senhora deu a Sua mensagem para ver o lugar simples que Ela escolheu. Em vez disso, encontrarão um gigantesco "polo-ground" ainda mais desolador que desprovido da verdura da relva e uma igreja como tantas outras, sem nenhuma afinidade espiritual com o fato que deu a sua origem.

Notando o progresso técnico — lamentamos o desaparecimento de tudo isso que falava à alma. Da "Cova da Iria" fica-nos só a saudade. (IPA.).



Parte da produção diária de uma das mais conhecidas fábricas da Inglaterra.

É muito conhecida a versão de que pela gravata se conhece o bom-gosto dos homens.

A indústria de gravatas está bastante desenvolvida em todo o mundo, principalmente nos Estados Unidos, França, Inglaterra e Itália. Ela está ligada aos centros produtores de têxteis, porque depende sempre de uma indústria têxtil que possa produzir os tecidos e materiais, com novos desenhos, para novos tipos de gravatas.

Visitando-se uma fábrica de gravatas, pensa-se que ela não representa uma grande indústria, pois na opinião geral, a fabricação de gravatas requer somente duas operações: cortar os tecidos, e depois costurá-los nas formas adequadas. Ao contrário, as fábricas modernas pretendem ter seus próprios modelos e isto as obriga a ter uma seção de fabricação de tecidos de lã e seda. Isto lhes ga-

A INFLUÊNCIA FEMININA NA MODA DAS GRAVATAS

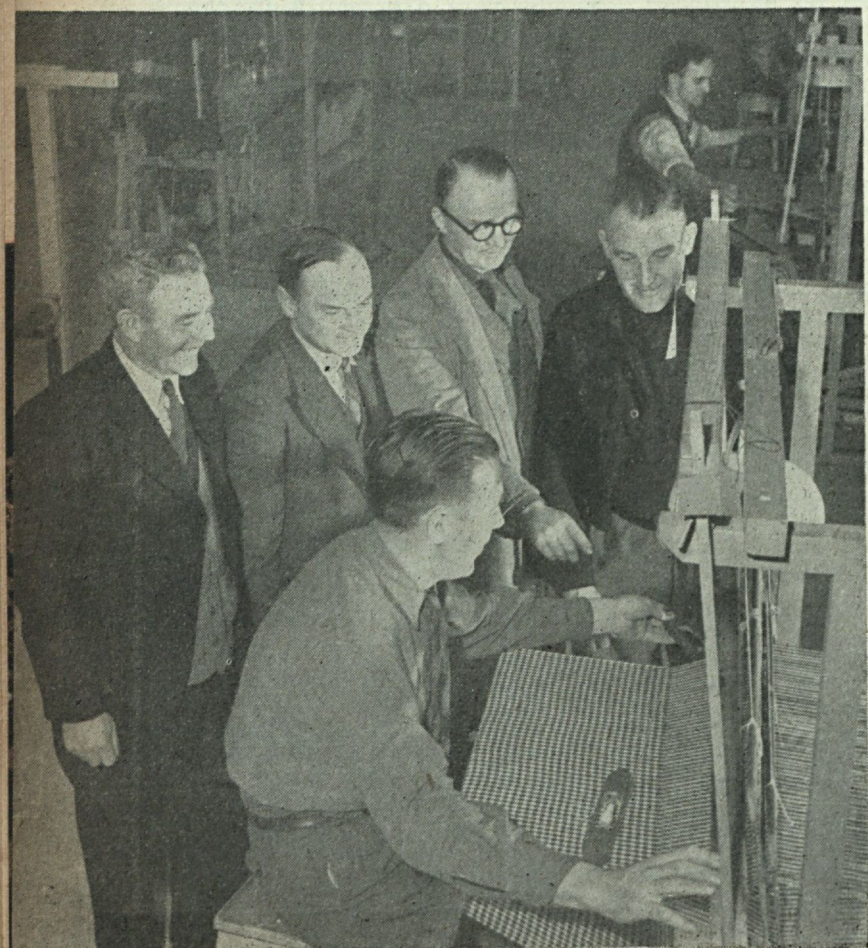
UMA indústria pouco conhecida, porém muito curiosa é a indústria de gravatas. Estamos acostumados às diversas modificações do bom-gosto da moda feminina, mas esquecemos que do bom-gosto feminino dependem também as modas masculinas, especialmente a moda das gravatas.

Na França é a mulher quem compra gravatas para o marido — A extravagância é o principal objetivo dos fabricantes norte-americanos — Os italianos são sérios concorrentes no setor das gravatas de seda pura, uma vez que a sua produção é bem mais barata.

rante a exclusividade dos desenhos, e ao mesmo tempo lhes assegura a boa qualidade de material.

O trabalho começa com a escolha dos desenhos, segundo os quais serão fabricados os tecidos que formarão as gravatas. É preciso saber, primeiramente, quais os desenhos que poderão ter sucesso no próprio país de produção, e os que poderão ter sucesso nos países de exportação. Em cada país os gostos variam. Em uns, são preferíveis as cores mais sóbrias e em outros, como por exemplo nos Estados Unidos, usam-se gravatas desenhadas à mão, segundo os modelos mais existencialistas possíveis. Na Inglaterra, as cores devem ser discretas, delicadas e harmoniosas, devem combinar com os ternos as meias e as camisas. As vezes, as linhas são estreitas, outras, pedem-se largas faixas. Os pontilhados das gravatas são mais grossos ou mais finos em suas dimensões, conforme a moda do mo-

Em visita à seção de tecelagem de uma fábrica inglesa que produz os seus próprios tecidos, podendo assim apresentar sempre padrões originais e exclusivos.





Vista geral da secção de tecelagem

mento. Os fabricantes de gravatas têm muitas dificuldades para formarem seus modelos, porque a moda das gravatas não é somente conduzida pelos homens, mas também pelas mulheres, que nesse setor orientam os homens. Na França, por exemplo, a mulher é que compra, na maioria das vezes, as gravatas para o marido ou para presente a seus amigos. Nos Estados Unidos, a situação é ainda mais difícil, porque a moda das gravatas muda diariamente, e seu valor é representado pela atualidade. Em uma cidade americana, um leopardo escapou de sua jaula no jardim zoológico, pregando sustos à população da cidade. A polícia foi mobilizada e foi dada caça à fera. Três dias mais tarde, as fábricas de gravatas lançaram uma nova moda, apresentando gravatas com um leopardo desenhado no centro... Conhecemos os maillots "biquini" ou "atômicos", mas esquecemos que durante dois anos foram vendidas um número considerável de gravatas "biquini" ou "atômica", representando uma mistura de cores berrantes, e uma fumaça em forma de guarda-chuva aberto...

Existem gravatas para namorados, com desenhos de corações atravessados por uma seta, e foi introduzida também a moda, aliás sem grande sucesso, das gravatas com nomes de mulheres. Estas gravatas foram compradas, como escreveu um jornalista americano, somente pelos solteirões, porque os casados não queriam usar na gravata o nome da mulher, e também não tinham coragem de exibir um nome que não fosse o da "cara-metade"...

A gravata é também produto de exportação, e neste domínio destacam-se especialmente os países produtores de têxteis, como a Inglaterra, a França os Estados Unidos.

Os Estados Unidos, entretanto, têm grandes dificuldades para a exportação, por causa de seus desenhos, que não correspondem ao gosto de nenhum país. Somente há pouco, foi iniciada a fabricação de gravatas com desenhos para exportação, feitas principalmente de nylon.

A Inglaterra tem muito sucesso na exportação de gravatas feitas de lã, e a França não tem concorrentes no campo das gravatas de seda. A Itália, por sua vez, começa a ser seu maior rival, porque concorre com uma produção muito mais barata. (IPA).



As construções, no sentido mais amplo da palavra, significam a expressão mais viva, mais vital e duradoura de uma cultura, de uma civilização. Toda a força e toda a fé e vontade dos povos antigos se exprimiam nas suas construções. Sejam as pirâmides, a Esfinge do Egito, sejam as obras em pedra op sójard so no vassão euroj ep Hellas: foram os mestres-construtores que gravavam nas páginas da história as imagens reais das suas épocas. A própria história muitas vezes se transforma em lenda: os biógrafos erram ou, no mínimo, podem errar; mas as telas refletem melhor a alma do artista como os épocas. Aquilo que foi erguido em

pedra é ainda hoje, uma reminiscência, uma testemunha de séculos passados.

Voando sobre a França e olhando para baixo, vê-se o tapete imenso desse país tipicamente campestre, apesar de incontestáveis fábricas. O que fascina aos olhos é a ornamentação da terra, entregue a horticultores, que são consumados artistas.

Quando passamos por cima da In-

dre e Loire, começamos a notar um fenômeno raro: lá e cá surgem, nas margens dos rios e dos riachos e um pouco fóra das aldeias ou das cidadezinhas, os castelos da França Nobre.

Existem muitos "burgos" espalhados por toda a Europa — no curso do Reno, especialmente, e nas margens do Danúbio — porém nenhum se pode rivalizar com os da França, porque se evidencia que essas cons-

truções foram ditadas por um pensamento grandioso, que uniu o útil ao agradável.

Esses castelos exprimem a época real e feudal da França, de cultura arquitetônica, que teve repercussão no estrangeiro.

Sente-se, diante dessas magníficas, pitorescas testemunhas de épocas remotas, todo o colorido de uma vida verdadeiramente e consistentemente vivida num ambiente puramente romântico.

As torres, elegantes e valiosas, formam um conjunto perfeito, de uma concepção maravilhosa.

Os parques e os jardins desafiam os mais belos do mundo.

A construção desses castelos influenciou fortemente a imagem das grandes cidades. A nobreza — do sangue, no começo, — das finanças, depois — tentou imitar os aspectos feudais dessas maravilhas dos mestres medievais artavés dos séculos. Assim, as grandes cidades — e Paris, em primeiro lugar — contam com um sem-número de construções no estilo desses castelos de Indre e Loire, que se espalhavam através de toda a França, só pouco influenciados pela atmosfera local das diversas regiões.

Os tempos feudais passaram, porém, permanecem estas expressões da sua grandeza, da sua alegria e

Castelos de PARIS

• FRANK ARNAU

O castelo de Luynes (ao centro) — tipo das construções suntuosas da Idade-Média.

os torreões que o defendem!
O castelo de Luynes visto de lado. Como são magníficos

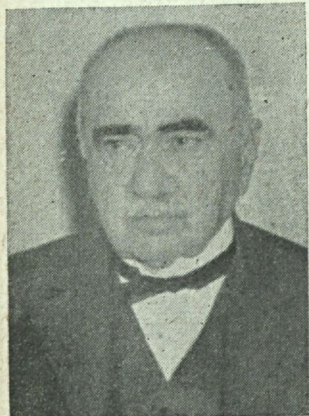
das suas lutas. Envolvendo-se hoje numa atmosfera quase museal nunca deixam de inspirar a alma romântica latina.

É um mundo remoto que nos fala através desses castelos magníficos, e me parece que, em meio ao zombar dos motores do avião no qual passamos acima deles, surgem os gritos guerreiros dos defensores e atacantes, e as canções dos trovadores, e as vozes alegres dos hóspedes em redor das mesas imensas, guarnecidas com pratos e talheres de prata maciça... Recordação romântica de uma época de esplendor, que se foi para sempre — e não mais voltará nunca!

O castelo de Hallwil (Suíça) que sofreu a influência da arquitetura francesa.



Dário Crespo



Bricio Filho



João Carlos Vital



Horácio Lafér

Jusolino Kubistchek



De mês a mês



Graças à atividade de sua atual direção, a Central do Brasil inaugurou mais três variantes: Ribeirão da Divisa, Nhangapé - Marechal Jardim e Pina-Taubaté.

*

Para o exercício de 1952, foi reeleito Presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas o Dr. Dário Crespo, ex-diretor da Caixa Econômica e ex-deputado federal pelo Rio Grande do Sul.

*

Assusta a população a série de crimes passionais com a infalível absolvição das mulheres que matam o marido.

*

Em magnífico discurso — magnífico pelo conteúdo e pela forma — o eminente chanceler, Dr. João Neves da Fontoura, alertou o país sobre os novos planos comunistas de sabotagem e greves contra os interesses do Brasil.

*

Faleceu Bricio Filho, o incançável republicano e jornalista.

*

Unindo a pedagogia e a indústria, são de grande êxito prático as Caravanas Estudantis à Fábrica de Café Predileto.

*

Foi reeleito, em pleito brilhante, para presidente da Cruz Vermelha Brasileira, o senador Vivaldo Palma Lima Filho.

*

Continua angustioso o problema da falta d'água no Rio.

*

A Vasp inaugurou a ligação direta do Rio e São Paulo a Curitiba, encurtando notavelmente as distâncias.

*

Sob os auspícios do Prefeito do Distrito Federal, Dr. João Carlos Vital, esteve bastante animada a IV Exposição Agra-Pecuária do Distrito Federal.

*

Dirigida pelo Sr. Herbert Riesenfeld, "A Caneta Royal" ampliou suas instalações, no transcurso do 11.º aniversário da casa.

*

Assumiram alta vibração as comemorações do Dia do Marinheiro, sendo recordada a figura de Tamandaré, patrono do nosso glorioso e gloriosa Armada.

*

A Cia. Melhoramentos de São Paulo abriu um concurso fotográfico para escolha de flagrantes do Rio de Janeiro a fim de compôr um livro-álbum sobre a nossa capital.

O Dr. Sergio Nunes de Magalhães, diretor do Montepio Municipal, tem dado, a essa organização oficial, rumos eficientes.

*

Inaugurada a Casa Rádio Roma Ltda., de propriedade do Sr. Raimundo Maia, acatado comerciante e industrial.

*

Os poderes públicos da cidade estudam os festejos do próximo carnaval, atração turística de grande valor.

*

A Primeira Conferência Nacional de Polícia, que se efetuou nesta capital, alcançou ótimos resultados, sob a direção do general Ciro de Rezende.

*

Em 1953 deverá entrar em funcionamento o primeiro conjunto de instalações de Paulo Afonso. Constará duma usina de 100.000 kw e de duas linhas - troncos de transmissão para Recife Salvador.

*

Eleito vice-presidente da Standard Oil Company of Brazil, entre nós, o Edward Mc Neil, que era diretor-tesoureiro.

*

Estreitando, ainda mais, os sólidos laços de amizade entre Brasil e Portugal, o Secretariado Nacional de Propaganda, do país irmão, inaugurou os seus serviços telegráficos para nossa terra.

*

Homenageado o Sr. Jerônimo Pinheiro de Castilho, diretor da Carteira Federal do Rio de Janeiro e presidente da Penhores da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro e presidente da Associação do Pessoal da mesma instituição.

*

Mercê de inteligente propaganda da fábrica Bangu o algodão transformou-se em tecido de alta moda, o que beneficia o Brasil.

*

De extraordinária importância no desenvolvimento econômico do país o Plano Lafér, organizado em bases patrióticas e objetivas.

*

Espera-se que, de futuro, não haja mais o desassôssêgo do racionamento de energia elétrica.

*

Recebidos o "Bittencourt Sampaio" e o "Barroso", que vieram aumentar a frota nacional.

*

Celebrado, de norte a sul, o Dia do Reservista.

(Continúa na pag. 45)

COMO TRABALHOU EM 1951, A CAMARA DO DISTRITO FEDERAL

Mais que justificado é o interesse que cerca as atividades da Câmara de Vereadores do Distrito Federal, que é, por assim dizer, a Assembléia Legislativa paradigma das congêneres de todos os Municípios brasileiros, de vez que abriga os representantes da população da principal cidade do país.

E quem compulsar o relatório das atividades daquela Casa, em 1951, verá que foram apreciáveis as suas realizações no ano findo, em que as gratuitas acusações de inoperância e politicagem que muitos veiculam, sem averiguar em que base tais afirmações se possam firmar.

Prova cabal da atividade da Câmara do Distrito Federal, está no montante das Leis sancionadas pelo Prefeito da Capital, ou promulgadas pelo Presidente da Câmara, e que se eleva a 53.

Dentre essas ressaltam, desde logo, as Leis ns. 601 e 617, a primeira isentando do pagamento de licença de trânsito os veículos dos Estados que transportarem exclusivamente gêneros alimentícios, e a segunda abrindo crédito para conclusão de construção de Mercados regionais. A Lei 571 cria postos de puericultura e cantinas maternas assim com lactários e sub-postos, para a população carioca menos afortunada.

A de número 574 instituiu a "República do Estudante", organismo destinado a assistir e auxiliar os alunos das Escolas Superiores da Capital. A de n.º 577, que ampara os atuais moradores de morro em Vila Isabel. A de n.º 584, ampliando os benefícios do salário-família. Outra de n.º 588, de elevado alcance, isenta de imposto um prédio do I. B. de Oneologia, e provê a instalação de ambulatório para vítimas do câncer e moléstias pré-cancerosas, e ainda as de números 600 e 611, que dotam o Distrito Federal, respectivamente, de um Hospital com capacidade mínima de 500 leitos, para doentes incuráveis, e uma Colônia de Férias e Pensionato para funcionários municipais, com serviços médicos, dentários, biblioteca e cinema.

A Lei 587 incorpora ao patrimônio municipal o Teatro Fenix; a 598 — institui prêmios de cinema e o Festival Cinematográfico do Distrito Federal; a 604 — isenta do imposto de selo de diversões todos os circos que, apresentando espetáculos próprios para crianças em matinées gratuitas forneçam também ingressos aos estudantes das escolas municipais; as Leis 619 e 620, tratam do Teatro Municipal. A primeira concede autonomia à nossa maior Casa de espetáculos, e a segunda

dispõe sobre a Comissão Artística e Cultural do referido Teatro.

A Câmara votou créditos às diferentes Secretarias.

Desapropria um imóvel e regula a sua cessão ao Esporte Clube Benfica a Lei n.º 375, com a alta finalidade de se construir em sua sede uma escola de alfabetização de adultos.

Passou a denominar-se Estádio do Maracanã, o Estádio Municipal em observância à Lei 592. Melhoramentos que beneficiam a cidade como os seus habitantes estão previstos nas Leis: 580, dispondo sobre a construção de abrigos para passageiros em pontos de bondes e ônibus; 585, dando nova forma ao serviço de emplacamento de prédios, terrenos, vias e logradouros públicos; 589, modificando o decreto número 6000 de 1.7.1937 no que concerne à construção de muros e passeios; 593 também modificando o código de obras no que diz respeito ao levantamento de tapumes de madeira nas construções ou demolições; 569, abrindo crédito para pavimentação de vários logradouros. As Leis 615 e 618 autorizam abertura de crédito de maior monta, para reparos e reconstruções da superfície, pavimentação e melhoramentos da rede de águas pluviais de inúmeros logradouros e muitas outras. Foi votada a Lei de Meios para o exercício de 1952.

Autoriza o Prefeito a providenciar a transferência para o Governo local dos serviços de bombeiros, segurança pública, justiça, iluminação e gás e outros que porventura se encontrem na mesma situação, a Lei n.º 583.

Cerca de 650 Projetos transitam pelas Comissões Permanentes do Legislativo Carioca.

Temos a evidenciar os que tratam de abastecimento, autorizando a criação de açougues de emergência; dispondo sobre a construção de armazens frigoríficos para estocagem de carnes; dispondo sobre a construção de mercado atacadista de gêneros alimentícios; e dispondo sobre a criação de um serviço de subsistência reembolsável. Os vereadores cuidaram ainda do cancelamento de penalidades impostas a funcionários da PDF, concedendo abono aos Chefes de família numerosa; o abono de Natal; criando a administração de recuperação econômica; dispondo sobre a organização das pequenas propriedades rural e agrícola; criando oficinas mecânicas volantes instituindo um depósito no Banco da PDF para operações de crédito rural, criando uma creche no albergue da Boa Vontade; criando o serviço especializado de fiscalização alimentar; criando duas escolas hospitalares; providenciando



Vereador João Machado, ilustre Presidente da Câmara do Distrito Federal.

sobre ambulatorios; criando escola de educação musical e artística; instituindo o Conselho de Educação, matérias, aliás, de um projeto de lei de 1947; restabelecendo a Superintendência de Assistência a Menores; instituindo a Loteria do Distrito Federal; dispondo sobre ambulâncias para o serviço de assistência domiciliar post-natal; considerando de utilidade pública várias entidades; dispondo sobre vencimentos, aposentação e outros benefícios para o funcionalismo municipal. São tratadas com especial atenção as reivindicações do professorado e as que procuram amparar especialmente, o trabalhador. Legisla-se sobre arte, melhora-se e subdivide-se o Serviço de Pronto Socorro, etc. questões de alta monta têm preocupado o legislador carioca, como o abastecimento d'água, o telefone, o transporte.

Inúmeras providências são sugeridas ao Executivo Municipal nos mil e tantos Requerimentos que a Câmara do Distrito Federal houve por bem aprovar.

A Câmara dos Vereadores foi honrada, no ano findo, com a visita de destacadas personalidades, entre as quais o Sr. Pierre De Gaulle, Prefeito de Paris.



Dinah Mezzomo e Henrique Fernandes numa cena de "Maria da praia", o primeiro filme da Imperator e a estréia diretorial de Paulo Vanderley. O film agradou e o nosso cinema conta com mais uma produtora e um cineasta. Já está em filmagem a segunda produção — "Com o sacrifício da própria vida", novamente com Dinah.

(Por OPERADOR)

O MELHOR DOS HOMENS MÃOS — Bes of the Bad Men — RKO — Em Technicolor — 51 — Elenco: Robert Ryan, Claire Trevor, Jack Buettel, Robert Preston, Walter Brennan, John Archer, Lawrence Tierney, Barton Mac Lane, Bruce Cabot, Bob Wilke, John Cliff, Ton Tyler e James Horne. Dirigido por William D. Russell. — Bandidos do velho Oeste — Cotação: REGULAR.

O SEDUTOR — El seductor — Interamericana — 50 — Elenco: Luis Sandrini, Eliana Colomer, Blanca Amaro, Maria Luisa Fernández, Meche López, Luis Otero, Max Citelli, Roberto Blanco e Julian Freyre. Dirigido por L. Bayón Herrera. — Comédia. Cotação: BOM.

A VALSA DE PARIS — La Valse de Paris — Lux-Zenith — 50 — Elenco: Pierre Fresnay, Yvonne Printemps, Noelle Norman, Raymond Allain, Lucien Nat, Jacques Charron, Claude Sainval, Jacques Castelot, Pierre Dux e André Roussin. Dirigido por Marcel Archard. — Semi-biográfico. — Cotação: REGULAR.

NOIVA DO MAR — La novia del mar — ou — La Estrella de Acapulco — Aristo — 48 — Elenco: Maria Elena Marques, Rafael Baledón, Fernando Soto Mantequilla, Emma Roldán, Consuelo G. de Luna, Conchita Carracedo e Ché Reyes. Dirigido por Gilberto Martínez Solares. — Drama — Cotação: REGULAR.

DEPRAVADAS ("Fuja se puder") — So Young, So Bad — Danzinger — U. A. — 50 — Elenco: Paul Henreid, Catherine McLeod, Grace Coppin, Cecil Clovelly, Anne Jackson, Enid Pulver, Anne Francis e Rosita Moreno. Dirigido por Bernard Vorhaus. — Drama de delinquência juvenil — Cotação: BOM.

CINEART em revista

A FOGO E SANGUE — Wyoming Mail — Universal-International — Em Technicolor — 50 — Elenco: Stephen McNally, Alexis Smith, Howard da Silva, Frankie Darro, Richard Jaeckel, Whit Bissell, Roy Roberts, Dan Riss, Ed Begley, James Arness, Armand Silvestre, Felipe Turich, Richard Egan, Gene Evans, Frank Fenton e Emerson Treacy. Dirigido por Reginald Le Borg. — "Western". — Cotação: REGULAR.

CORAÇÃO INQUIETO — Beware of Pity — Two Cities — 46 — Elenco: Lilli Palmer, Albert Lieven, Sir Cedric Hardwicke, Gladys Cooper, Linden Travers, Emrys Jones, Ernest Thesiger, Ralph Truman, Frederick Wendhausen e John Salew. Dirigido por Maurice Elvey. — Adaptação do livro de Stefan Zweig. Drama. — Cotação: BOM.

KIM — Kim — M. G. M. — Em technicolor — 50 — Elenco: Errol Flynn, Dean Stockwell, Paul Lukas, Robert Douglas, Thomas Gomez, Cecil Kellaway, Arnold Moss, Laurette Luez, Reginald Owen, Richard Hale, Roman Toporow e Ivan Triesault. Dirigido por Victor Saville. — Adaptação do livro Rudyard Kipling. — Cotação: BOM.

TRIPOLI — Tripoli — Paramount — Em Technicolor — 50 — Elenco: Maureen Ó Hara, John Payne, Howard da Silva, Philip Reed, Grant Withers, Lowell Gilmore e Connie Gilchrist. Dirigido por Will Price. — Aventuras — Cotação: SOFRIVEL.

ESCRAVA DA CUBIÇA — Raton Pass — Warner — 51 — Elenco: Dennis Morgan, Patricia Neal, Steve Cochran, Scott Forbes, Basil Ruysdale, Dorothy Hart, Louis Jean Heydt, Roland Winters, James Burke, Elvira Curci, Carlos Conde, John Crawford e Rodolpho Hoyos Jr. Dirigido por Edwin. — "Western" — Cotação: SOFRIVEL.

MORTALMENTE PERIGOSA — Gun Crazy — King Bros. — U. A. — 49 — Elenco: Peggy Cummins, Joh Dahl, Barry Kroeger, Morris Carnovsky, Anabel Shaw, Harry Lewis, Nedrick Young, Trevor Bardette, Mickey Little, Rusty Tamblyn, Paul Frison, Dave Blair, Stanley Prager e Don Beddoe. Dirigido por Joseph H. Lewis. — Drama — Cotação: REGULAR.

UM PREÇO PARA CADA CRIME — The Enforcer — Warner — United States — 51 — Elenco: Humphrey Bogart, Zero Mostel, Ted de Corsia, Roy Roberts, Everett Sloane, Lawrence Tolan, King Donovan, Robert Steele, Pat Joiner, Don Beddoe, Tito Vuolo, John Kellogg, Jack Lambert, Adelai-

de Klein, Susan Cabot e Mario Siletti. Dirigido por Brellaigine Windust. — Semi-documentário — Cotação: BOM.

MARIA DA PRAIA — Imperator — Elenco: Dinah Mezzomo, Dary Reis, Helmi-cio Froes, Marly Sorel, Gilberto Marinho, Cristiana Landi, Henrique Fernandes, Nina Fernandes, Alvaro Costa, Teresa Moura, Zizinha Macedo, Jesus Ruas e Antonio Moura. Dirigido por Paulo Wanderley. — Drama — Cotação: BOM.

A MENSAGEM DOS RENEGADOS — The Redhead and the Cowboy — Paramount — 50 — Elenco: Glenn Ford, Rhonda Fleming, Edmond Ó Brien, Marris Ankrum, Rya Teal e Douglas Spencer. Dirigido por Leslie Fenton. — "Western". Cotação: REGULAR.

O PORTEIRO — El porter — Prosa Films — 50 — Elenco: Mario Moreno (Cantinflas), Carlos M. Baena, Silvia Pinal, Oscar Pulido e Josefina del Mar. Dirigido por Miguel M. Delgado. — Comédia — Cotação: REGULAR.

ALMA DE BOÊMIO — Father Is a Bachelor — Columbia — 50 — Elenco: William Holden, Coleen Gray, Mary Jane Saunders, Charles Winninger, Stuart Erwin, Clinton Sundberg, Frederic Tozere e Lloyd Corrigan. Dirigido por Norman Foster e Abby Berlin. — Drama — Cotação: REGULAR.

PISTA VIOLENTA — Revenue Agent — Columbia — 50 — Elenco: Douglas Kennedy, Jean Willes, Onslow Stevens, Lyle Talbot, Archie Twitchell, William "Bill" Phillips, Ray Walker, David Bruce e Rick Vallin. Dirigido por Lew Landers. — Drama — Cotação: SOFRIVEL.

Who Was Thief — Universal — International — Em Technicolor — 51 — Elenco: Tony Cutis, Piper Laurie, Everett Sloane, Jeff Corey, Betty Garde, Peggy Castle e Donald Randolph. Dirigido por Rudolph Maté. — Mil e Uma Noites. — Cotação: REGULAR.

PAIXÃO DE ALEM-TUMULO — Latin Quarter — British International — 46 — Elenco: Derrick de Marney, Joan Greenwood, Beresford Egan, Frederick Valk, Joan Seton e Martin Miller. Dirigido por Vernon Sewell. — Drama — Cotação: SOFRIVEL.

A DANSA DO PECADO — La belle que voila — Films Gibé — 49 — Elenco: Michèle Morgan, Henri Vidal, Marcelle Géniat, Jean Debucourt, Delmont, Ludmilla Tcheri-

na, Leo Leparra, Bernard Lancet, Jérôme Goulven, Ardisson, Arius, Jenny Hédia e Géo Drama baseado num romance de Vicki Baum. — Cotação: REGULAR.

TRIANGULO DE AMOR — For Days Leave (título americano) — Praesens — 50 — Elenco: Cornel Wilde, Simone Signoret, Josette Day, John Baragrey, Richard Eddman, Alan Hale Jr, George Petrie, Leopold Ribert, Robert Bichler e Christiane Martin. Dirigido por Leopold Lindtberg. — Drama de triângulo. — Cotação: BOM.

DONA DIABLA — Dona Diabla — Filmmex — 50 — Elenco: Maria Félix, Cox Alvarado, J. M. Linares Rivas, Victor Junco, Beatriz Ramos, Dalia Iniguez, José Baviera e Luis Beristain. Dirigido por Tito Davison. — Drama — Cotação: REGULAR.

ORGULHO E ÓDIO — My Fridden Past — RKO — 51 — Elenco: Robet Mitchum, Ava Gardne, Melvyn Douglas, Lucille Watson, Janis Carter, Gordon Oliver, Basil Ruysdael, Clarence Muse, Walter Kingsford, Jack Briggs e Will Wight. Dirigido por Robert Stevenson. — Drama — Cotação: REGULAR.

AGORA, ESTAMOS NA MARINHA — You're in the Navy Now — 20 th-Century-Fox — 51 — Elenco: Gary Cooper, Millard Mitchell, Eddie Albert, Jane Greer, John McIntire, Ray Collins, Harry Von Zell, Jack Webb, Richard Erdman, Harvey Lembeck, Henry Slate, Ed Begley, Fay Roope, Charles Tannen, Charles Buchinski, Jack Warden, Ken Harvey, Lee Marvin, Jerry Hausner, Charles Smih, Bernard Kates, James James Cornell, Glen Godon, Laurence Hugo e Damian O Flynn. Dirigido por Henry Hathaway. — Comédia — Cotação: BOM.

ZAMBA — Zamba - Terror of the Jungle — Eagle Lion — 49 — Elenco: Jon Hall, June Vincent, George Cooper, Jane Nigh e Beau Bridges. Dirigido por William Berke. — Aventuras nas selvas — Cotação: SOFRIVEL.

TENSAO — Tension — M. G. M. — 49 — Elenco: Richard Basehar, Audrey Totter, Cid Charisse, Barry Sullivan, Lloyd Gough e William Conrad. Dirigido por John Berry. — Drama — Cotação: REGULAR.

TRES SEGREDOS — Three Secrets — Warner — United States — 50 — Eleanor Parker, Patricia Neal, Ruth Roman, Frank Lovejoy, Leif Erickson, Ted de Corsia, Edmon Ryan, Larry Katherine Warren, Arthur Franz, Duncan Richardson e John Dehner. Dirigido por Robert Wise. — Drama — Cotação: MUITO BOM.

SANTA E PECADORA — Nacha Regules — Argentina Sono Film — 50 — Elenco: Zully Moreno, Arturo de Córdova, Eduardo Cuitiño, Zoe Ducos, Enrique Chaico, Diana Maggi, F. Mansilla, B. Perone, Nelly Maden, Amalia Sanchez Ariño, Camelia Maucci, René Cosa, Mirian Sucre, Gloria Ferrandiz, Amalia Gadé, Beba Bidart, Isabel Figliani e Julia Giusti. Dirigido por Luis Cesar Amadori. — Drama — Cotação: REGULAR.

O FILHO DO CHEIQUE — Totó sceicco — Manenti — 50 — Elenco: Totó, Laura Gore, Tamara Lees, Lauretta De Lauri, Aroldo Tiei, Maio Castellani, Guglielmo Barnabò, Cesare Polacco, Riccardo Billi e Ada Donadini. Dirigido por Mario Mattoli. — Comédia — Cotação: BOM.

O GRANDE CARUSO — The Great Caruso — M. G. M. — Em Technicolor — 51 — Elenco: Mario Lanza, Ann Blyth, Dorothy Kirsten, Jarmila Novotna, Richard Hageman, Carl Benton Reid, Eduard Franz, Ludwig Donath, Teresa Celli, Blanche Thebom, Paul Javor e Nesor Paiva. Dirigido por Richard Thorpe. — Semi-biografo — Cotação: MUITO BOM.

O CONDE EM SINUCA — Fancy Pants — Paramount — Em Technicolor — 50 — Elenco: Bob Hope, Lucille Ball, Bruce Cabot, Jack Kirkwood, Lea Penman, Hugh French, Eric Blore, Joseph Viale e John Alexander. Dirigido por George Marshall. — Comédia — Cotação: BOM.



Lilli Palmer e Albert Lieven em "Coração inquieto", uma bela adaptação do livro de Zweig.

CUPIDO VALENTÃO — Big Jack — M. G. M. — 49 — Elenco: Wallace Beery, Richard Conte, Marjorie Main, Edward Arnold, Vanessa Brown, Clinton Sundberg, Charles Dingle e Clem Bevans. Dirigido por Richard Thorpe. — Drama — Derradeiro filme de Wally — Cotação: SOFRIVEL.

A ESPADA DE MONTE CRISTO — The Sword of Monte Cristo — 20th-Century-Fox — Em Supercinecolor — 51 — Elenco: George Montgomery Paula Corday, Barry Kroeger, William Conrad, Steve Brodie, Rhys Williams, Robert Warwick e David Bond. Dirigido por Maurice Geraghty. — Aventuras — Cotação: SOFRIVEL.

ATÉ À VISTA, PAPAI — Arreverdecí papà — Pegoraro — 48 — Elenco: Gino Bechi, Mariella Lotti, Silvana Pampanini, Nino Besosi, Nico Pepe e Guglielmo Banabò. Dirigido por Camilo Mastrocinque. — Comédia — Cotação: REGULAR.

A MÁSCARA DE UM ASSASSINO — Portrait d'un assassin — S. E. C. A. — 50 — Elenco: Maria Montez, Eich von Stroheim, Arletty, Pierre Brasseur, Dalio, Marcel Dieudonné e Jules Bery. Dirigido por Bernard Roland. — Drama — Cotação: SOFRIVEL.

AI VEM O BARÃO! — Atlantida — Elenco: Oscarito, Eliana, Cyl Farney, José Lewgoy, Adelaide Chiozzo, Luíza Barreto Leite, Ivon Cury, Antonio Nobre, Francisco Dantas, João Martins, Bené Nunes e Quintandinha Serenaders. — Comédia — Cotação: BOM.

ABBOTT & COSTELLO E O HOMEM INVISIVEL — A. and C. Meet the Invisible Man — Universal-International — 51 — Elenco: Abbott & Costello, Nancy Guild, Arthur Franz, Adele Jergens, Sheldon Leonard, William Frawley, Gavin Muir, Sami Baltzer e John Day. Dirigido por Charles Lamont. — Comédia — Cotação: BOM.

UM CORPO DE MULHER — Un cuerpo de mujer — Pereda Films — 49 — Elenco: Maria Antonietta Pons, Ramón Pereda, Eduardo Noriega e Rubén Rojo. Dirigido por Tito Davison. — Drama — Cotação: REGULAR.

Oscarito em "Ai vem o barão!", que não é dos melhores filmes de Watson Macedo, nem do grande comediante brasileiro. Entretanto, alcançou grande sucesso.





Os três únicos sobreviventes da Campanha de Canudos, Coronel Antonio de Carvalho sargento-ajudante Silvio Guisão e Coronel Agostinho Pereira da Fonseca, que o genio de Euclides da Cunha imortalizou nas páginas de "Os Sertões"

O Governador de S. Paulo, Dr. Lucas Nogueira Garcez e o Cardeal Arcebispo D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, e outras autoridades assistem as solenidades do 60.º aniversário do 1.º Batalhão da Força Pública de São Paulo.

O 60 Aniversário do 1.º Batalhão de Caçadores da Força Pública de São Paulo

Comemorando a passagem de 60.º aniversário da fundação do 1.º Batalhão de Caçadores da Força Pública de S. Paulo, realizaram-se a 1. de Dezembro último na capital bandeirante várias solenidades.

Na ocasião foi assinado pelo governador Dr. Lucas Nogueira Garcez o decreto que deu a essa unidade a denominação de Batalhão Tobias de Aguiar, em homenagem ao Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, fundador da Força Pública.

Foram homenageados também, tendo desfilado num "jeep" os únicos sobreviventes da Força Pública, na histórica Campanha de Canudos, os coronéis Antonio de Carvalho Sobrinho e Agostinho Pereira da Fonseca, e o Sargento-ajudante Silvio Guisão.

A cerimônia, que foi presidida pelo Dr. Lucas Nogueira Garcez, estiveram presentes o General Henrique Teixeira Lott, comandante da 2.ª Região Militar; Brigadeiro do Ar Armando Ararigbóia, comandante da 4.ª Zona Aérea; Cel. Euryale Jesus Zerbini, comandante da Força Pública; General Honrato Pradel, comandante da guarnição de Santos; Cardeal Arcebispo de São Paulo, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota; D. Paulo Rolin Loureiro, bispo auxiliar da Diocese; Prof. Canuto Mendes de Almeida, secretário do governo; Cunha Lima, Secretário do Trabalho; Elpidio Reali, Secretário da Segurança Pública; Francisco Cardoso, Secretário da Saúde, figuras representativas da sociedade e numerosa assistência.



HOMENAGEM EM FORTALEZA AO PRESIDENTE DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO

O Dr. João Borges Filho é um ufanista no sentido controlado dessa expressão. Nada de patriotada. Puro patriotismo. Levado por esse sentimento, ele, acompanhado de sua esposa, de seu filho Dr. João Borges Netto e senhora, esteve na Amazônia e no Ceará, quando regressou do Chile e do Peru, aonde foi, como presidente,

integrando uma delegação do Jockey Club Brasileiro. Em Fortaleza assistiu à festa hipico-social, organizada em sua homenagem. O nosso "cliché" mostra o Dr. João Borges Filho com sua senhora sobraçando lindo apanhado de flores, num grupo tirado no hipódromo cearense.



O RELÓGIO FALANTE

ANTES de 1929, data em que o Sr. Esclangon, membro do Instituto de França, tomou a direção do Observatório de Paris, a hora "exata" era dada por um dispositivo que, ligado a um aparelho telefônico, noite e dia, informava o público.

Tal processo, aos olhos do sábio citado, parecia arcáico, e ele tratou logo de criar um outro. Convocou os relojoeiros de precisão, os irmãos Brilhé, depois os engenheiros Nimier e Legoff, e lhes expôs seu projeto.

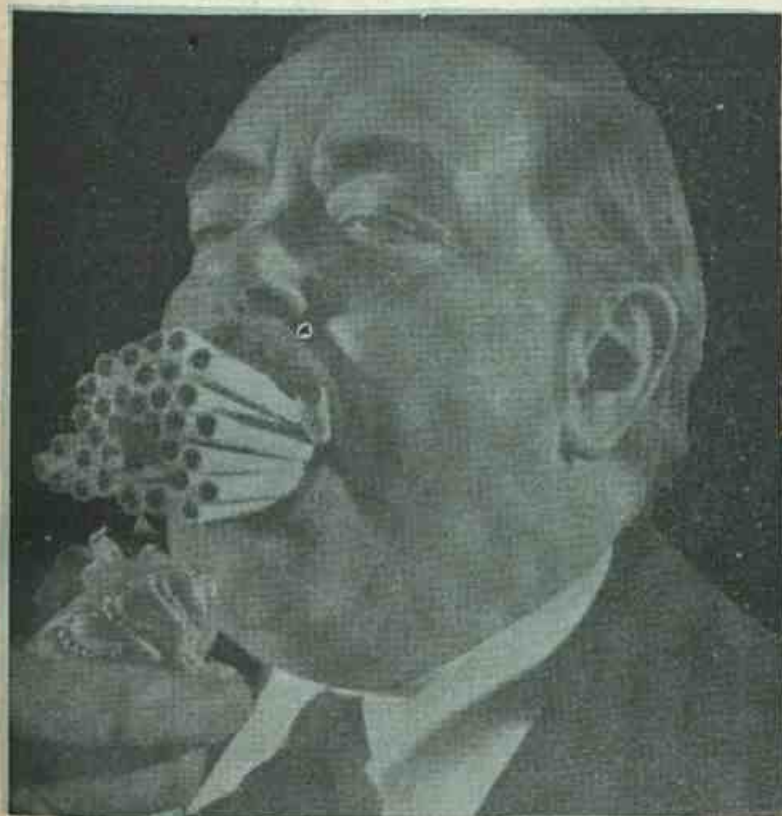
Em 14 de março de 1932, Esclangon apresentou, na Academia das Ciências, o princípio do seu "relógio falante", tendo sido bastante aplaudido.

Eis aqui, sucintamente, o que é o princípio mecano-elétrico de tal aparelho:

A palavra é comunicada ao relógio por meio de um tambor giratório que traz três filmes falantes correspondendo às horas, aos minutos, aos segundos. Três reprodutores de sons por células foto-elétricas deslizam sobre carrinhos ao longo do cilindro e, automaticamente, vão se colocar em frente à faixa correspondente. O mecanismo põe-se em funcionamento por contato elétrico.

O "relógio falante" começou a trabalhar a 14 de fevereiro de 1933. Nessa época ele transmitia a hora exata através de 20 linhas telefônicas. No momento atual, o número de linhas é calculado em cerca de 150.

Em tempo normal, a média de transmissões é de 50.000 por dia.



William Patterson com 40 cigarros na boca e um isqueiro na mão...

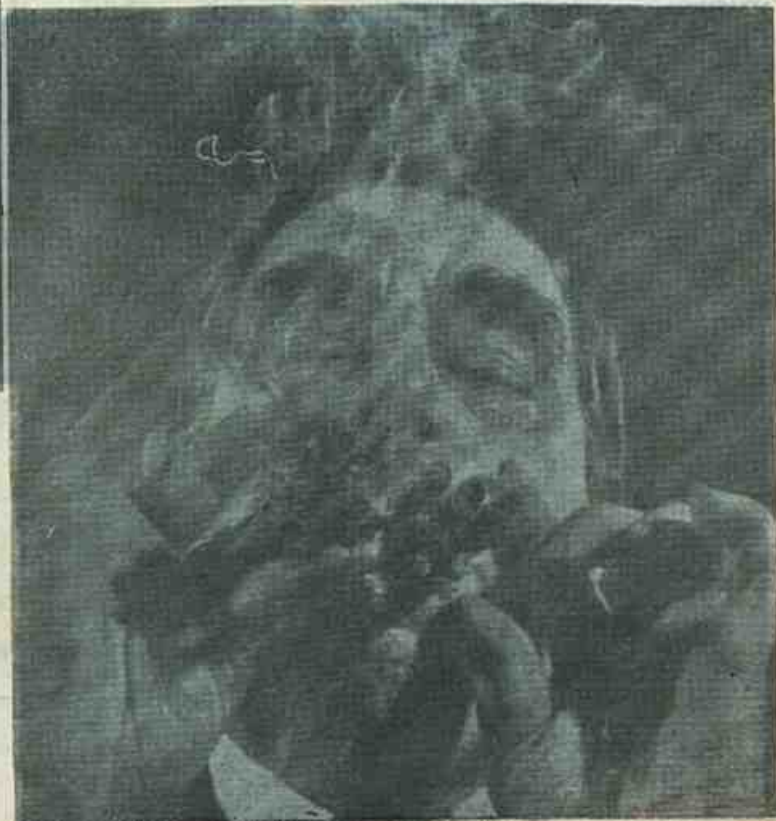
UM dos maiores fumantes do mundo é, sem conteste, na hora presente, um hábil fotógrafo americano, de nome William Patterson. Reside em Detroit e conta atualmente cerca de 60 anos.

UM FUMANTE NUNCA VISTO

Desde rapaz que fuma avidamente, não só cigarros, mas também charutos.

A crer na revista "Life", que o tornou conhecido recentemente, Patterson fuma, geralmente, três maços de cigarros e 18 ou 20 havanas por dia, vale dizer uns 30.000 cigarros e 7.000 charutos por ano, aproximadamente. Dias há em que é capaz de tragar de uma só vez o conteúdo de dois maços de "Camel" !...

Saboreando os cigarros, instantes depois...



RÁDIO ARAPUAN, DE JOÃO PESSÔA, PARAÍBA

REVESTIRAM-SE de grande sucesso, as apresentações do trio Mascotinha, Querido e sua Bahiana, ao microfone da ZYX-2, realizadas recentemente.



O Trio Mascotinha, Querido e sua Bahiana.

As atividades das Emissoras Paraibanas Rádio Arapuan, de João Pessoa — Rádio Caturité, de Campina Grande e Rádio Espinharas, de Patos, continuam intensas no setor esportivo, sob a chefia do locutor Evaldo Wanderley, comandante do programa "No Mundo dos Esportes", que é apresentado diariamente pela Rádio Arapuan.

Com enorme êxito a Rádio Arapuan apresentou uma "Caravana da Alegria", integrada por artistas da "cast" pernambucana, comandada por Gordurinha, o conhecido Braguinha, da Rádio Tamandaré, de Recife, que deliciou a platéia de João Pessoa, com suas piadas divertidas.

Uma série de programas está sendo elaborado pela Rádio Ara-

puan, para comemorar a inauguração de suas novas instalações técnicas, contando de peças de rádio teatro, programas de auditório e externos.



Evaldo Wanderley, popular locutor esportivo.

CASEMIRA E TRÓPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

1952

Mais um ano a viver.

Renovam-se esperanças.

Será bom, naturalmente, para muitos.

E tantos, com o decorrer dos dias, irão desejando que passe ligeiro.

Foi recebido o Ano Bom, como os demais: taças de champagne, rematando gritos de alegria, abraços de amizade, votos de ventura, cordões substituindo o ritmo da dança nos bailes da noite de S. Silvestre.

Alegria. Muito alegria. Ao menos no momento em que a meia noite soou uma hora antes do comum dentro do horário de verão instituído por lei.

Numa e noutra alma a prece silenciosa para que se concretize um asseio de que o ano velho não tomou conhecimento.

E assim a vida vai passando.

Um ano atrás do outro.

Os homens prolongam uma guerra de choques e de interesses que proporcionam mal estar permanente na humanidade.

Tudo ruim.

Mas vamos vivendo.

O sol a cobre de ouro a bela cidade da Guanabara.

E a carioca, para estar na moda, curte-se diariamente nas estadas sobre as brancas areias das praias granfinas, surge mais viçosa e mais fascinante nos trajes vaporosos que a quentura do tempo dá ensejo de usar.

Veste-se de branco, de azul celeste, de rosa geranium, de verde água, enlaça os cabelos em fitas multicóres, decota-se a valer, decota-se quando pode exhibir espáduas e braços, decota-se também, de qualquer jeito.

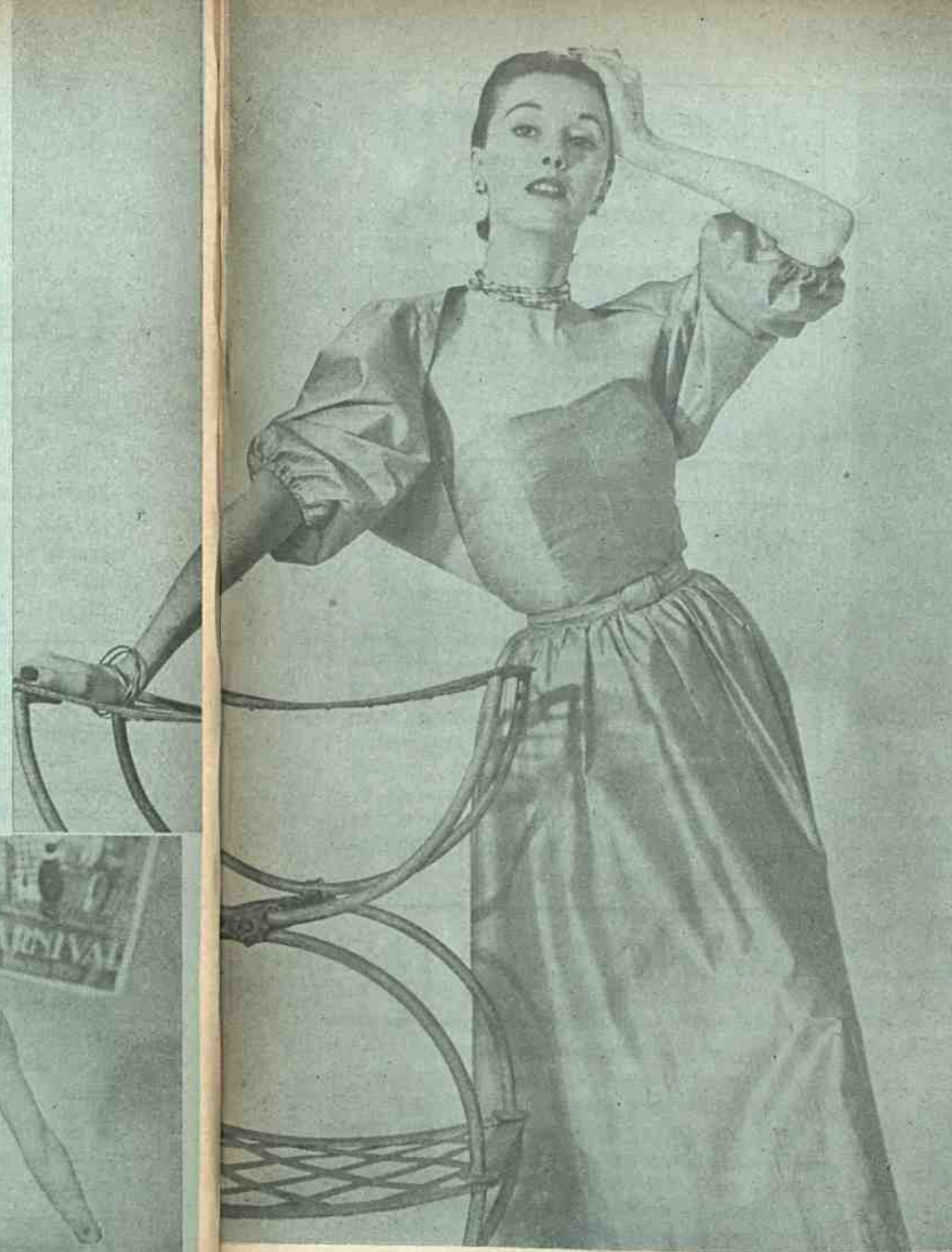
Moda é moda...

Assim vai passar janeiro, principiará fevereiro até que o Carnaval seja mais uma razão para gritar, rir, dansar, flirter e esquecer os máus momentos, que não são poucos.

Feliz Ano Novo, leitora amiga.

Vestido para depois das cinco horas. Talha-se em faille azul, saia "godet" com pregas soltas, blusa de corte japonês, dupla gola. Cinto e luvas de camurça preta.





Vestidos novos

O New York Dress — Institute — nos apresenta: Vestido para depois das cinco horas. Talhado em musselina branca, bordados aplicados.

Vestido de crepe branco, panos de crepe na saia.

Vestido talhado em duas fazendas: saia de organdi tendo, motivos na barra aplicados e blusa de muselina com um sopo bordados. Criação Russeks.



Vestido sem alças, crepe azul anil, bolero decotado.

Modêlo de Adele Simpson. Saia com ligeiro drapeado, écharpe com larga franja de sêda.



Decoração da Casa

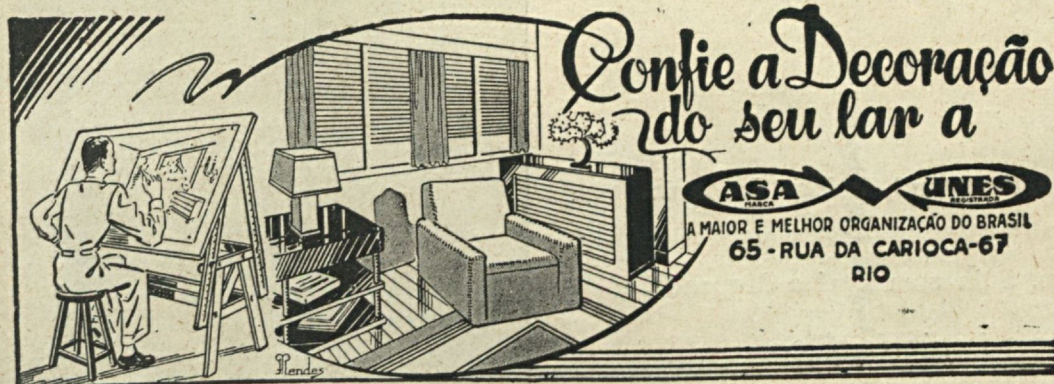
PARECE que é a casa de campo que mais preocupa a leitora. Digo isso porque inúmeras são as consultas a esse respeito na forma de guarnecê-la, e, o que é mais curioso, até de edificá-la...

A nossa gravura representa uma peça amplíssima, com largo "vitreaux" liso, em caixilhos pequenos, a parte próxima à lareira para colocar divans, poltronas, etc. a outra com a grande mesa para refeições, ambas com piso de pedra, o teto com traves grossas de madeira, e muitas plantas por toda a parte, altamente decorativas, e, o que é essencial, em grande moda.



"Tiquinho" é lindo, adorável,
tem tudo tem coisas mil.

Todos dizem que é formidável
esta nova revista infantil.



PRIMEIRAS LETRAS (COLEÇÃO SETH)

CARTILHA PRÁTICA — Ilustrada para aprender a lêr — 350 desenhos que tornam a aprendizagem mais fácil e objetiva — 18.^a

EDIÇÃO — Preço Cr\$ 5,00.

Distribuidores: S. A. "O MALHO"

Rua Senador Dantas, 15-5.^o and.

RIO DE JANEIRO

MODA E BORDADO

UMA REVISTA PARA O LAR!

Os modelos parisienses, americanos e nacionais, as "Páginas das Noivas" cheias de motivos encantadores, as indicações úteis nas páginas "De Cozer e Outras Cousas", os riscos para bordar, arranjos de casa, contos, conselhos de beleza, motivos úteis, receitas culinárias e muitas coisas mais, fazem de "Moda e Bordado" uma revista que agrada ao bom gosto da elegância feminina! — Em todos os jornaleiros e livrarias.

UMA NOITE NO TAITI

REALIZOU-SE no Club de Regatas do Flamengo uma interessante festa patrocinada pela Metro G. Mayer que contou com presença da primeira dama do país, a Sra. Darcy Vargas.

Nelson de Camargo encarregou-se da parte artística deste acontecimento apresentando-nos algo novo e revolucionário em teatro no Brasil. A grande novidade que pretende lançar é o existencialismo, entendido como o mínimo de convenções necessárias à apresentação de um "show". Camargo dispensa todo e qualquer ensaio. Acha que o artista consegue o máximo de espontaneidade quando se liberta

por completo de marcações. Cada elemento do seu conjunto dança e representa o que lhe vem no momento à cabeça. A plateia sente um nervosismo, uma excitação diferente com um espetáculo dessa natureza em que tudo é imprevisível e original. Desde o jogo das luzes, berrantes e indecisas até as gargalhadas estridentes e macabras dos atores tudo nos leva a crer que o Sr. Nelson de Camargo poderá realizar uma nova etapa nos palcos brasileiros.

JOSÉ TOMAS NABUCO DE ARAÚJO

AMÉRICO PALHA

José Tomás Nabuco de Araújo é uma das figuras solares da vida pública do segundo reinado. Grande parlamentar, grande jurista, grande caráter, foi sempre um exemplo luminoso aos homens e à mocidade da sua época. Espírito aberto a todas as manifestações liberais, inteligência clara e brilhante, Nabuco de Araújo teve uma formação espiritual que constitui, pode-se dizer, um marco simbólico, em torno do qual a evolução social e política do Império pôde conseguir diretrizes seguras.

A vida desse homem insigne foi magistralmente reconstituída pelo seu filho Joaquim Nabuco, digno herdeiro das glórias paternas, no seu livro "Um Estadista do Império", obra que, pelo vulto das observações e pelo estudo apurado, é que uma verdadeira história da fase mais longa e mais agitada do regime anterior à República.

Nasceu Nabuco de Araújo aos 14 de agosto de 1813, na cidade da Bahia. Formou-se em direito pela Faculdade de Olinda, pertencendo a uma geração da qual saíram os mais eminentes estadistas da monarquia. Em Pernambuco exerceu as funções de promotor e de juiz de direito, cabendo-lhe julgar os implicados na revolução praieira de 1848, na qual perdeu a vida o grande patriota desembargador Nunes Machado. Sem dúvida, era uma missão ingrata e terrível essa que lhe impunha o dever de magistrado. Mas, Nabuco não vacilou em colocar o sentimentalismo abaixo daquele dever, mesmo por que, sabia ele, não tardaria um decreto de anistia generosa aqueles que, por uma explosão de ódios políticos, armaram-se contra o governo, escrevendo uma página heroica da história brasileira.

☆

Em 1850, Nabuco era eleito para a Câmara, representando a Província de Pernambuco. Pertencia o jovem deputado ao Partido Conservador, do qual depois se afastou, ingressando nas hostes liberais. Essa mudança de Nabuco não obedeceu a outro critério senão o da natural evolução das idéias. Foi uma esclarecida evolução política — escreve o sr. Edmundo da Luz Pinto — que nunca lhe prejudicou a elegância de atitudes. Foi presidente de São Paulo, em 1852, e senador do Império, pela Bahia, em 1853. No parlamento, Nabuco de Araújo revelou-se um dos nossos maiores oradores. "O conselheiro Nabuco" — depõe Albino dos Santos Pereira — sabe ser orador. Argumentador frio e tenaz, nunca se assoma quando está em campo aberto do debate. Impondo mansamente a frase, a faz realçar pela limpeza com que lhe sai dos lábios. Ao ouvi-lo falar toma-se de súbito interesse pelo seu discurso. Tem um dom especial de dispor as idéias, de ligá-las como os elos de uma corrente, a que por fim, se há de prender o pensamento, de fazê-las chegar a um termo, prendendo também a atenção do auditorio".

A situação fulgurante de Nabuco no Parlamento abriu-lhe as portas a outras responsabilidades. Foi ministro da Justiça, no gabinete de 6 de setembro de 1853, posto em que foi conservado em dois ministérios que se seguiram.

No gabinete de conciliação, chefiado por Honório Hermeto Carneiro Leão, marquês do Paraná, Nabuco de Araújo impoz-se mais uma vez, como estadista "de bom aviso e conselho", "uma espécie de consultor geral da vida pública do Brasil no seu tempo". A reforma judiciária e a hipotecária atestam sua alta capacidade. "Como uma estrela de primeira grandeza, os gabinetes que tinham a fortuna de contar em seu seio o conselheiro Nabuco, não de trazer ao espírito público recordações perduráveis e brilhantes".

☆ O tráfico africano que constituía uma vergonha para o Brasil, foi totalmente extinto por ele, a despeito da lei Euzébio de Queiroz, anterior à sua atuação como titular da pasta da Justiça. "A distribuição da justiça — escreve Joaquim Nabuco — foi um dos seus maiores empenhos na ordem administrativa; uma boa magistratura, eficiente, instruída, prestigiada, era para ele a solução da metade dos nossos problemas".

Batalhou pela emancipação dos escravos. Foi esse também um dos maiores ideais da sua carreira de estadista. Não admira, pois, que seu filho viesse a ser, mais tarde, um dos vigorosos advogados da raça negra, pois a formação moral de Joaquim Nabuco foi toda feita diante dos magistrais exemplos de seu pai, como ele mesmo confessa nas páginas de "Minha Formação".

Ao conselheiro Nabuco de Araújo coube ainda ser o redator do projeto da lei de 28 de setembro de 1871, conhecida por Lei do Ventre Livre, promulgada no gabinete do Visconde do Rio Branco. Tem, assim, Nabuco seu nome ligado à bela campanha da libertação da raça negra.

Advogado e jurista de inconfundível retome, deixou Nabuco de Araújo as seguintes obras: "Projeto do Código Civil", que ficou incompleto. "Apontamentos do Código Civil", publicados em 1882, pelo dr. Joaquim Felício dos Santos; "Reforma Hipotecária" Reforma da "Lei de Responsabilidade limitada", "Reforma Judiciária, Banco do Brasil", vários discursos, relatórios e projetos, nos quais se afirmam as suas excelentes qualidades de homem de cultura e de estadista de grande visão.

Morreu o Conselheiro Nabuco de Araújo a 18 de Março de 1878. Era do Conselho do Imperador, Conselheiro de Estado, Grã-Cruz da Ordem de Cristo e Oficial da Ordem da Rosa.

☆

Reproduzimos abaixo alguns conceitos mais, sobre a vigorosa individualidade do conselheiro José Tomás Nabuco de Araújo. Diz Eunápio Deiró: "Ele tinha a alma moderna, sequiosa de liberdade e ávida do progresso, por isso se convertera num caminhar sempre em demanda das bandais do porvir. Diziam que era um sonhador, uma espécie de Lu-

tero político, aspirando reformar o presente para preparar o futuro. Rompeu gradualmente com as velas usanças, inovou as práticas parlamentares, introduziu novas tendências em política, usou uma fraseologia que denunciava a evolução pela qual passava o seu espírito. Desde então iniciou a propaganda das suas idéias, tomou a peito regenerar o regime parlamentar, sustentado em partidos com programas definidos e formados pela opinião real, segundo as necessidades sociais; vulgarizou as doutrinas que prevaleciam no parlamento inglês; opulento os seus discursos com os conhecimentos da ciência moderna, enfim criou uma escola que ilustrou com o seu exemplo e seu brilhante talento".

De Joaquim Nabuco: "Vivendo num meio de uma elite verdadeiramente notável de homens de Estado, oradores, legisladores, a mais rica dos dois reinados em talento parlamentar, tradições políticas e conhecimentos administrativos, ele teve longo tempo entre eles por admissão geral, o papel de oráculo.

De Batista Pereira: "Foi como um Sacerdote Magno do Império. As maiores figuras lhe reconheciam o ascendente. A ereta figura de Zacarias curvava-se num gesto de carinho para chamá-lo rei". E ainda: "A sua serenidade parecia ter resolvido o problema da luz fria: iluminava sem queimar".

(Continua no fim do n.º)



As Muralhas Da Noite

ILKA SANTOS

N O peito do dia morto
Descem silêncios e máguas,
Descem como as grandes nave
Ferindo o corpo dos mares,
Fazendo correr no ocaso
O verde sangue das águas.

A noite ergue altas muralhas
Entre os seres isolados,
Constrói suas fortalezas
Onde o Tempo não tem entrada.

Oh, quantas escadas erguidas,
E a minha sombra parada!

Pelos que tomam silêncio
Depois de escutar o canto,
A grande montanha da noite
Não pode ser escalada...

Ah, quantas estradas abertas,
E a alma imobilizada!

SONETOS

BRASILEA FLOR

L EVA contigo a infância, a mocidade,
Mêses, anos felizes que gosamos,
Idolatrada, planta em cujos ramos
Prêdem-se minha dor, minha saudade!

Grande amiga de toda a minha vida,
Meu amor, Mãe e Filha e Companheira,
Gôso perene da existência inteira,
Deixa-me o fel eterno da ferida.

Leva o "menino" triste e acabrunhado,
Leva o fantasma, a sombra que maldigo,
Leva as palhas do ninho abandonado.

Leva-me junto a ti e, sim, te digo,
Leva o "sôpro" do corpo maltratado,
Leva o meu coração... que foi contigo!

HELENA DE IRAJÁ

CONFISSÃO

D A cálida manhã, na claridade,
procuro-a em toda parte para vê-la;
na noite de vigília e de saudade,
no brilho que o céu traz de cada estrela.

Bela imagem, então, que me aparece
no espírito de luz e divagando,
escuta-me e perdôa, em minhas preces,
confessar, se é pecado, estar te amando.

Na encantada visão de tua beleza
não sinto o coração alegre a rir
porque nagra-se cruel de uma tristeza.

tenho uma alma a chorar, pedindo a Deus:
junto a teu corpo, o corpo meu sentir,
colar meus lábios nesses lábios teus.

FAUSTO ARIANO DE CARVALHO



SAUDADE

DE lágrimas se veste, quando imensa,
Em todos corações se expande pura:
É glória, então, no sonho e na ventura
E mágua, enfim, a que não há defesa.

Mas, sendo glória, é pávida sentença
Que espalha confusão e desventura;
E, sendo mágua, é cêlica doçura
Que sonoriza a maldição mais dura.

Abre o caminho para o sonho e lança,
Em toda parte, com sã piedade,
A luz extraordinária da esperança,

Traz o valor de toda potestade:
Anima, revigora e, sem tardança,
Cantando, vinga a própria humanidade.

JOSE DA FONSECA CARNETRO

ESSE TEU RETRATO

(A minha mãe)

Esse teu retrato
Na minha sala
Tão perfeito!
Até parece
Que fala!

Chego de perto
Aperto-te
Contra o meu coração.

Tens um ar feliz
E bom.

Olhas-me assim,
Com estranha ternura
E sincera compaixão.

Ajoelho-me devotamente
E beijo as tuas santas mãos.

E creio ouvir sonoramente:
" — Deus te abençoe minha filha".

ARLETE CORREA NETTO

CONTRASTE

*NÃO PODEM MEUS ANDRAJOS
ROÇAR TUA TÚNICA DE SEDA BRANCA.
MAS, ESTA NOITE, NA FESTA DAS LANTERNAS,
O MESMO RAIOS DE LUAR NOS ACARICIOU!*



CONTRASTE é um dos lindos poemas do livro do inspirado poeta Jin Kiang sobre o título "VALE DAS BORBOLETAS" AZUIS" e que acaba de aparecer em primeira edição.

VOCÊ

Você é para mim, a sedução da vida,
A fonte do praser, o berço da alegria.
Você é para mim, uma doce harmonia,
Que eu nunca me cansei de ouvi-la a repetida.

Você é quem ampara esta fatal descida,
Que percorremos sós, sem rumo, cada dia.
Você sempre a cantar, desfaz a nostalgia,
Que no silêncio envolve, a minh'alma sentida.

Você é quem me guia à estrada do destino,
Você é neste mundo, um mundo pequenino.
Uma ilusão feliz, que nunca se acabou.

Você é para mim, na vida, um sonho lindo.
Você tem um sorrir, quando eu chego sorrindo.
Você fica a chorar, quando chorando eu vou.

JOSE M. GUIMARAES

O ABISMO DESTA HORA HUMANA

IBELARMINO VIANA

GRANDE número de pessoas, ou seja, em última análise, os civilizados não compreendem à primeira vista o pensamento de Krishnamurti acima citado. Fala-se em confusão e catástrofe, de uma maneira muito superficial, muito distante da realidade, da verdade, como se aquela coisa horrível não fosse parte da mentalidade do civilizado.

Estamos, a maioria de nós, habituados a ouvir conferências, a ler livros e artigos na imprensa, contendo referências e conceitos sobre o atual estado social e político do mundo; mas não tendo exata compreensão dessas coisas, apenas nos inquietamos.

Pessoas com quem conversamos apontam-nos a iminente mudança dos fundamentos da sociedade, sem perceberem, de leve sequer, o que se passa no mundo e o que devem fazer para anular em si próprios as causas destruidoras.

Se observarmos com atenção, veremos que existe caos e confusão no mundo político, e que os próprios chefes estão em confusão. Isso acontece em toda parte. Trata-se já agora de um problema mundial, de todos os povos, que deve ser considerado no seu aspecto profundo, espiritual, e não somente na pequena parte dos interesses que tocam ao nosso país.

Há uma grande crise em todos os aspectos da nossa existência de civilizado. Deram-nos normas para pensar e não para despertar o pensar. Politicamente, é evidente não poder haver solução pelo nacionalismo, pela divisão dos povos; o contrário disso, isto é, a universalização, é o que está acontecendo. No meio do caos, as nações procuram unir-se para combater suas próprias confusões. Mas, não há unidade, nem pode haver na associação dos antagonismos inconciliáveis.

As organizações beneficentes e as religiões organizadas, falharam em todo o mundo; nada de positivo podem oferecer para debelar a catástrofe em curso. A catástrofe que assistimos não é uma crise dentro dum sistema, é o esboroamento de todos os sistemas, filosóficos, políticos e sociais que só ensinaram o homem a crer, quando ele necessita pensar.

Os estudiosos da história podem observar que houveram poucas catástrofes nas proporções desta que a humanidade defronta.

Se por falta de compreensão, tudo é insegurança para as pessoas, de igual maneira é também para as nações, todos os problemas sociais e humanos estão em estado de transferência de nível. Portanto, sendo extraordinário como é o estado atual do mundo e das sociedades, cumpre ao homem que pensa e entende, tomar uma atitude interna, revolucionária a seu próprio respeito.

Não será seguindo fórmulas da esquerda, da direita ou do centro, não seria com uma fórmula filosófica ou religiosa, que

"Nenhuma ação nascida de confusão pode dar bons resultados, mas somente aumentar a confusão. Nestas condições, o que podemos fazer é afastar-nos da confusão, isto é, da confusão que reina em nós mesmos. E é isso o que estou fazendo; estou a afastar-me da confusão política, espiritual e psicológica, e dando mão a aqueles que também desejam afastar-se dela". Da "Nova Maneira de pensar" pag. 18. Da "Instituição Cultural Krishnamurti".

poderíamos tomar uma correta atitude individual de pensar. Devemos romper todas as fórmulas se queremos evitar o estático, o estagnado estado psicológico em que nós encontramos. Como elementos estáticos não nos será possível resolver problemas dinâmicos, pois a vida não é estática. O homem em si, é um potencial dinâmico embaraçado por muitos elementos estáticos. Com sistemas estáticos de pensar, o homem não pode promover uma dinâmica e necessária revolução interna na sua mentalidade.

Todas as revoluções internas são promovidas por pensadores de capacidade criadora e não por meros seguidores. O que se requer, na época atual, não são fórmulas novas, sistemas novos, trazidos por partidos; o homem necessita de uma maneira de pensar diferente, que lhe permita compreender seus problemas. Porque, se quisermos resolver um problema com a mente fixa num padrão, não conseguiremos resultado apreciável. Uma mente estática está morta. E neste estado estão todos os seguidores. Enquanto que, da compreensão das causas dos problemas, resulta a essencial atitude para uma solução interna e externa dos problemas.

Assume, portanto a mais alta importância, a compreensão duma nova maneira de enfrentar os problemas. Nesta compreensão é mais importante o como do que propriamente a indispensável ação.

Estamos todos embaraçados pelos nossos condicionamentos mentais fixados pelas filosofias organizadas. O indú, o europeu, o chinês e o americano, cada um quer resolver seus problemas através duma mentalidade estática. Nestas condições estão todos vivendo dentro do conflito dos seus próprios condicionamentos. Pelos mesmos motivos a humanidade está dentro da confusão, do terror, a beira do abismo originado pela ausência do essencial que a vida conduz; liberdade para entender.

Individualmente o homem pode abandonar esse estado de confusão, não pensando nem se utilizando do que lhe ensinaram, mas pensando e compreendendo individualmente todos os problemas da humanidade e suas sociedades. Desta maneira seus atos terão a reta significação da verdade, da realidade, da liberdade.

A realidade, a verdade, de que falo, não são coisas que se possam criar, são aspectos essenciais da vida no ser humano. Ao descobrirmos em nós próprios esses aspectos, a confusão, e a catástrofe desaparecem para nós. Porque, embora vivamos e marchemos na mesma estrada dos ávidos peregrinos da posse e dos poderes estáticos, não estaremos usando o pensamento feito, e sim, pensando e entendendo a confusão a catástrofe, o abismo desta hora humana.

PENSAMENTO ORIENTAL

Os vivos são sempre governados pelos mortos.

Lao-Tsé

(Sentença chinesa espalhada no Oriente, mais tarde, por Augusto Conte).

— ☆ —

As ações que temos executado no passado nos seguem como nossa sombra; para o bem ou para o mal, segundo a sua natureza.

Autor Chinês

— ☆ —

Nem no ar, nem no meio do oceano, nem nas profundezas das montanhas, nem em nenhuma parte do vasto mundo, existe lugar onde o homem possa escapar às consequências de seus atos.

Texte budico

— ☆ —

Com aquele que é bom, eu sou bom; com aquele que não é bom, eu sou bom também.

Lao-Tse. Tao. 12,

— ☆ —

Trata a tua mãe como uma deusa e o teu pai como um deus.

Taittiriyaopanishā

— ☆ —

Não abri vossas orelhas senão às coisas perfeitas; é que vossa inteligência se aplique constantemente à procura da pureza.

Zoroastro

— ☆ —

Aquêle é um homem superior que não perdeu a inocência e a candura de sua infância.

Mencius

— ☆ —

O verdadeiro culto não consiste em oferecer incenso, flores, outras coisas materiais, mas esforçar-se de seguir o mesmo caminho que aquêle que se reverencia.

Texte budico



CONTO MINUTO

VULCÃO

ERA o nome de robusto cão, pertencente a um senhor de engenho em Pernambuco. Belo animal de pêlo castanho e lúcido, era o mais gordo conhecido nas redondezas. Todos lhe admiravam a robustez. De tão gordo, caminhava rebolando. Ninguém sabia explicar a causa daquela anormalidade; pois a ração dele era igual à dos outros cães e, por sinal, comia menos que estes, e cada vez engordava mais.

Um distúrbio de glândulas? Seria?

Fosse o que fôra, haveria uma causa, cujo efeito era aquela gordura descomunal. Porém o certo é: ninguém sabia explicá-la; mas, também, ninguém curava de procurar descobri-la.

Um dia, e tudo tem o seu dia, o senhor de engenho observara à noite, da grande varanda da casa residencial, um vulto colado ao bojo de uma vaca leiteira, com outras ruminando, deitada no viçoso gramado que circundava a vivenda.

A pastorinha do Céu com o seu rebanho de estrelas, cuja luz suave como o sorriso de criança, e casta e meiga como o olhar de virgem enamorada, prateava-lhe os arredores, deixando transparecer cousas deslumbrantes.

Fôra sob uma onda de luar maravilhoso que o homem observara o vulto colado ao corpo da vaca. Então, como não tinha pavor de causas inexplicáveis nem medo de assombração, foi ver de perto o que se lhe deparara, há pouco, e viu o volumoso cachorro mamando na teta de uma vaca.

Não se sabe se o malandro tinha preferência por alguma que já se acostumara a fornecer-lhe o precioso líquido branco, opaco e vitamínico; só se sabe é que as pessoas de casa, visitantes e curiosos fôra muitas vezes dado a apreciar a cena em que VULCAO, displicente e calmo, era o impagável protagonista.

HORMINO LYRA



MULHER!... SEMPRE MULHER!...

IVETA RIBEIRO

ELA teve um dos mais altos destinos no mundo. Nascida em "berço de ouro", herdeira de um nome que pertenceu e pertence ainda a uma Família Real, que tem dado à História vultos de imortal memória por seus feitos à frente de povos os mais civilizados do Universo, ao abrir os olhos para a Vida, cercada de pompas e de dedicações, devia, decerto, presidir seu nascimento, alguma Fada boa que, tocando-a com sua varinha de condão, ter-lhe-la vaticinado:

— "Tú serás linda, amada e boa. Sobre tua fronte, primeiro brilhará uma coroa de inocência, depois uma de rosas brancas, quando te integrares no Cristianismo, indo até junto do altar receber a tua Primeira Comunhão... Depois tua fronte virginal ostentará uma coroa de Princeza que te indicará como membro de uma Família de Reis, de Soldados e de Estadistas. Assim reinarás no teu mundo por tua clara inteligência, por tua grande cultura e, sobre tudo, pela tua imensa e rara bondade.

Serás linda de corpo e de alma e em teus olhos azues se refletirão tuas virtudes como refulgências de astros em céu límpido. Terás uma juventude tranqüila e a mais risonha mocidade e, um dia, o Amor baterá as portas do teu coração puríssimo, quando, Deus puzer diante de Ti, no teu caminho terreno, não o Príncipe Encantado com que sonham todas as jovens bem formadas, mas um Rei Artista, de belo porte e carácter nobre, um Rei-Poeta, que te amará com a mesma ternura e a mesma espontaneidade, para todo o sempre, como o mais humilde lavrador de sua Terra sabe amar sua escolhida cachopa, e com a nobreza e a independência dos fidalgos de sua raça, quando se esquecem que são homens de altas hierarquias, presos aos preconceitos e à rigidez das Côrtes, para serem simples homens, como todos os homens amorosos e bons, para amarem suas castas Esposas e seus filhos queridos, transformando palácios e castelos em tranqüilos lares Cristãos.

A esse belo Rei-Artista darás, por inteiro, teu coração, tua vida e tua confiança e Ele levar-te-á pela mão até seu país de tradições sagradas, sentar-te-á num Trono assente sobre Glórias Imortais e, sobre tua

fronte radiosa colocará, feliz e comovida a Coroa de Rainha de um grande Povo, depois de conduzir-te aos pés de um Altar para fazer de Ti, sua Espôsa!

Esse Amor e esse Rei-Poeta, dartão a mais completa felicidade, todas as honras e todas as alegrias da maternidade e Tú, reinarás um povo que te adorará de joelhos, mas também sofrerás muito e teu coração, subitamente, se encherá de dor... Serás crucificada na cruz de todos os martírios, como Mãe, como Espôsa e como Rainha! Provarás o fel de todas as maldades no gesto miserando de um alucinado, e verás cair a teus pés, varados pelas balas assassinas, o adorado Espôso e o teu Primogénito. Depois te verás banida do lar e do trono que te deu o teu Rei-Artista, e partirás chorando, ao lado de outro Filho muito amado que o Destino fizera Rei também, mas reagirás.

Viverás muito. Tuas dores mortais e a lembrança da tua bondade infinita, cercar-te-ão de constante respeito e de carinho daquele Povo sobre o qual reinaste e quem muito amaste, e Deus fará de Ti, Princezinha, um grande e luminoso exemplo!"

Devia ter feito esse vaticínio a Fada Boa que tocou com sua varinha de condão a cabecinha inocente da Princezinha Amélia de Orleans!

E tudo se cumpriu.

Agora, velhinha, conservando de halazo antiga vestigios que os anos não conseguiram apagar, sempre fiel no culto de seu extremado Amor por um Rei-Artista, que sempre a chamou-Minha Querida Amélia — e pelos Filhos que a morte lhe roubou, sempre amando a Terra em que viveu feliz e da qual saiu desgraçada, sempre querida e respeitada, morreu na terra da sua origem! D. Amélia de Orleans e Bragança, a última Rainha de Portugal!

Que Deus recolha sua Alma dando-lhe o prémio Eterno da Paz sem fim, porque Ela viveu, amou, sofreu e morreu, sabendo ser — MULHER!... SEMPRE MULHER!... — acima de tudo e por amor de todos!

Direção de Chô - Chô

TORNEIO DE PALAVRAS CRUZADAS

Dicionários adotados: *Pq. Bras.* H. Lima e G. Barros; *Simões da Fonseca* (ed. educada); *Breviário* — Sylvio Alves; *Monossilábico* — Paulo Japyassú Coelho; e *Pq. Enc. de Monossílabos* — Freitas Casanova.

Prato — Distrito Federal — 60 dias; demais Estados, 90 dias.

Entre os decifradores dos 5 problemas que constituem este torneio, distribuiremos duas lembranças.

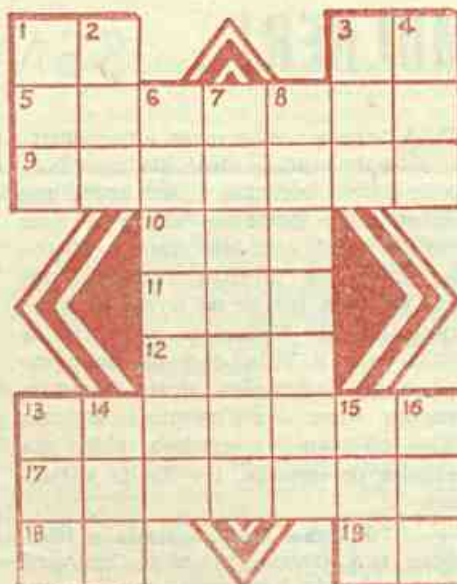
PROBLEMA N.º 1 — *Lys Reb* — Rio.



Horizontais — 1 — Várzea alagadiça. 6 — Osso da coxa. 7 — Aragem. 9 — Araçá. 10 — Flexão do verbo *ler*. 11 — Sobrepeliz. 14 — Terceira nota musical. 15 — Bília. 16 — Correr. 17 — Carne de lombo do boi, entre a pá e o capão. 19 — Ação. 20 — Mancebia.

Verticais — 1 — Mantilha de freira. 2 — Nome de uma aranha amazônica. 3 — Símbolo do rutênio. 4 — A cor escarlata. 5 — Cloreto de sódio. 6 — Bazília. 8 — Solidão. 12 — Magistratura. 13 — Mais longe. 14 — Cosa inacreditável, sem realidade. 18 — Perversão. 19 — Nesse lugar.

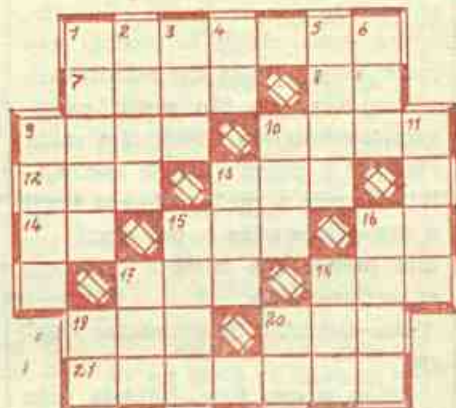
PROBLEMA N.º 2 — G. M. Seixá — Chô-Chô — Rio.



Horizontais — 1 — Clima. 3 — Singular. 5 — Tornã bem lembrado. 9 — Apreciar. 10 — Argola. 11 — Miserável. 12 — Partida. 13 — Admitir. 17 — Trabalho crítico acerca da Bíblia feito por doutores judeus. 18 — Símbolo do ósmio. 19 — Carta de jogar.

Verticais — 1 — Unidade das medidas agrárias, equivalente a 100 mts. quadrados. 2 — Raso. 3 — Desig. genérica dos frutos das vinhas. 4 — Imensidão. 6 — Enfeites. 7 — Verdes. 8 — Sacrificado. 13 — Patrão. 14 — Obstáculo. 15 — Altar dos sacrifícios. 16 — Chefe etíope.

PROBLEMA N.º 3 — *Fla-Flu* — Rio



Fla-Flu *Rio*

Horizontais — 1 — Cantar. 7 — Melodia. 8 — Igreja. 9 — Chuva. 10 — Suco das cascas de diversas espécies de papoulas, que serve de narcótico. 12 — Ecoa. 13 — Insípido. 14 — Nociva. 15 — Lavra. 16 — Atmosfera. 17 — Fileira. 18 — Vantagem. 19 — Ligue. 20 — Unidade das medidas agrárias, equivalente a 100 mts. quadrados. 21 — Trejeitos, esgares.

Verticais — 1 — Tristeza. 2 — Aruã. 3 — Sinhá. 4 — Andaya. 5 — Aspa. 6 — Soberano. 9 — Dispênia que surge por acessos. 10 — Inerj. o mesmo que *upá* ou *eta*. 11 — Riqueza. 13 — Cólera. 15 — Longe. 16 — Clima. 17 — Espaço de doze meses. 18 — O vencimento diário de um soldado. 20 — Abrev. Antes de Cristo.

PARABENS

CONTINUAM de parabens os leitores e as Edições Melhoramentos graças aos seus magníficos livros "Aventuras no mundo da ciência", de José Reis; "Isto é São Paulo!", com maravilhosas fotos da capital paulistana; "O discípulo do diabo", de Bernard Shaw; "A vida heroica de Cristóvão Colombo", de Giuseppe Cavazzana; "Os apuros do macaco Pium", de Hernani Donato. Páginas que encantam grandes e pequenos, assim pelo texto como pelas ilustrações.

Leiam

"ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA"



As crianças adoram "Tiquinho" a revista infantil diferente. Dê também, hoje, ao seu garotinho, a revista dos tiquinhos de gente.

JOGOS E PASSATEMPOS

.Cupão de Inscrição.

Nome

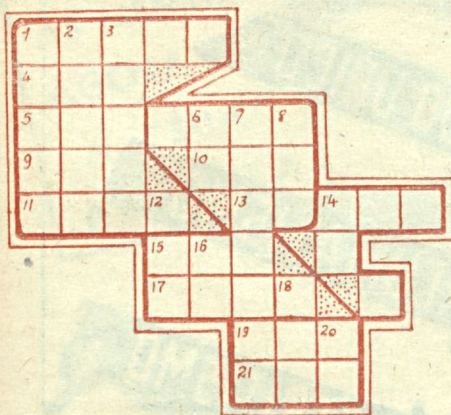
.....

Pseudônimo

Aniversário - Dia Mês

Residência

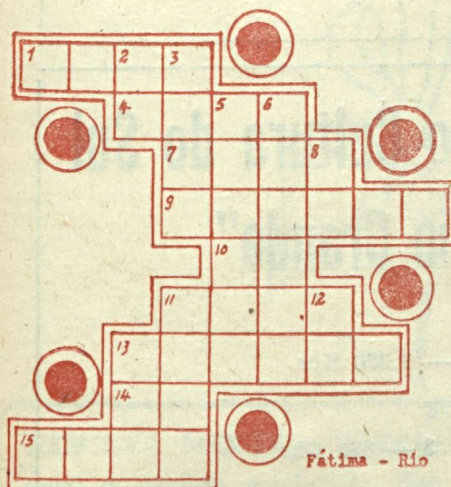
Cidade .. Estado



Horizontais — 1 — Afoguedo. 4 — Fileira. 5 — Soldado. 9 — Registro de sessão de corporações. 10 — Moda. 11 — Molesta. 13 — Prêtp. 15 — Planta Labiada, espécie de jenipi. 17 — Cura. 19 — Átomo, radical ou molécula carregada eletricamente. 21 — Membro das aves guarneçada de penas.

Verticais — 1 — Ramificação. 2 — Inflamação da membrana mucosa das gengivas. 3 — Rubugados. 6 — Pronome pessoal. 7 — Asnada. 8 — Corte e trituração com os dentes. 12 — Gemidos. 14 — Símbolo do gálio. 16 — Flexão do verbo ir. 18 — Ligação da prep. a com o art. pl. os. 20 — símbolo do sódio.

PROBLEMA N.º 5 — Fátima — Rio



Horizontais — 1 — Conjetura. 4 — Habilidade. 7 — Rebuçado. 9 — Imortal. 10 — Símbolo da prata. 11 — Melodia. 13 — Tiroteio. 14 — Viração. 15 — Epiderme.

Verticais — 2 — Funesta. 3 — Mundo. 5 — Tartamudo. 6 — Poesia consagrada ao luto e à tristeza. 8 — Aura. 11 — Interj. desig. cólera ou enfado. 12 — Prep. latina, signif. a, ao, junto, para. 13 — Semelhante.

O ENIGMISTA

Temos recebido com regularidade e apreço sobremaneira, exemplares da revista mensal especializada "O Enigmista", que se edita em Santos, (São Paulo).

Os charadistas que desejarem colaborar ou concorrer aos torneios charadísticos dessa interessante publicação, deverão se dirigir a — "O Enigmista" — Rua Marquês de Olinda, 16 — Vila Belmiro, Santos — São Paulo.

De Mês a Mês

(Continuação da página 28)

O Touring Club do Brasil leva a efeito, com o sucesso habitual, mais um cruzeiro turístico ao norte de nossa pátria.

Exaltado o mérito da rodovia Amaral Peixoto, no Estado do Rio.

O Colégio Americano de Cirurgiões concedeu, ao Hospital dos Servidores do Estado, um título ainda não alcançado por nenhum nosocômio da América do Sul: o de Hospital padrão "A". E' diretor do Hospital dos Servidores do Estado o Dr. Nelson Cavalcanti.

Em vigor o novo regulamento da Carteira de Redescostos do Banco do Brasil na parte referente ao funcionamento, operações e fiscalização.

Em Recife, com o maior fulgor, realizou-se a V Convenção Nacional de Engenheiros, aos quais tanto deve o nosso país.

Nomeado para o cargo de diretor geral do Departamento Nacional do Trabalho — do qual já tomou posse — o Sr. Roque Vicente Ferrer.

Classificado entre as obras modelares da cidade carioca o Berçário da Maternidade Arnaldo de Moraes.

Frequentes as greves dos estudantes.

Celebrado expansivamente mais um aniversário do movimento escoteiro no Brasil.

Assistindo à inauguração de várias iniciativas da colônia mineira do Rio de Janeiro, o governador de Minas Gerais, Jucelino Kubitschk* recebeu expressivas homenagens.

Na presidência da Federação Nacional dos Empregados no Comércio Hoteliro o Sr. Luiz Augusto da França.

Todas as classes sociais do Brasil estiveram reunidas nas comemorações em honra das vítimas que tombaram, em novembro de 1935, sob a ação traiçoeira dos comunistas, que tentam en-

tegrar a nossa pátria aos chicotes da ditadura de Moscou.

A Prefeitura inaugurou vários Parques Infantis.

Esteve magnífica a exposição do Clube Filatélico do Brasil, em regosio ao seu vigésimo aniversário de fundação. Causaram particular interesse as coleções, premiadas em certames internacionais, dos senhores Alfredo Costa, Azurem Costa, Clóvis Crisóstomo de Oliveira, Everaldo Leite e Porto Rocha.

Na Ilha das Cobras, foram inauguradas novas instalações do Corpo de Fuzileiros Navais do qual é comandante-geral o ilustre almirante Silvio de Camargo.

De repercussão bastante simpática as comemorações do 10.º aniversário da Cia. Cipan. E' seu presidente o Sr. Carlos Heilborn.

As novas instalações de Francisco Sá, em benefício do público, foram inauguradas pela Central do Brasil.

Interessados em auxiliar a evolução econômica do Brasil, parlamentares americanos, membros da Comissão de Finanças da Câmara dos Representantes de Washington, visitaram Volta Redonda.

A Justiça proclamou que o Sr. Edgard Estrela, ex-diretor do Serviço de Trânsito, não tem direito de estabilidade, e sim os da vantagem do cargo.

Chefe do Departamento de Relações Públicas de nossa principal ferrovia o engenheiro José Fernandes Lima, colega de imprensa.

Trancorreu o 50.º aniversário do Centro do Comércio do Café. E' o Sr. Rui Gomes de Almeida o seu dinâmico presidente.

No Rio de Janeiro, as sessões de teatro estão de tal maneira que uma senhora não deve ousar frequentá-las, mesmo em companhia do espôso. Campeia a imoralidade.

MOSTRUA'RIO

(J.)

TRIGO

EM nossa história econômica, a designação CICLO aparece frequentemente assim como a barra de um radical, na expressão matemática, sob a qual se destende a produção de todo um período. Não exageremos se dissermos que esses CICLOS, assim o do Ouro o da Cana, o do Café, etc., atuam como fantásticas manias tudo prejudicando, de vez que em seu período, todas as estações se voltam apenas para aquilo. Acresce-se a isso uma certa tendência, muito nossa, para os enriquecimentos imediatos e teremos a explicação de muitos insucessos econômicos de ontem e ainda de hoje.

Não se assuste Você se lhe dissermos que o Trigo foi nesse arrastão. Precisamos dizer preliminarmente que o Trigo é cultura antiquíssima, e, de pronto, não é fácil fixar-se o seu ponto de origem, se na Persia, se na Síria, se em outros pontos, assim a Índia, a China etc. O que é fora de dúvida é que ele acompanha a Humanidade desde a sua infância, tendo entrada em sua simbólica religião...

O que nos parece fora de dúvida é que ele tenha sido do massigo continental ouro-asiático.

Diz-nos a documentação histórica referente ao Brasil, que a incursão portuguesa trouxe o trigo para essa região. Deve ter sido essa ocorrência logo de início e possivelmente em dias de Martin Affonso.

A plantação generalizou-se e chegamos a ter o precioso cereal para nós outros e para exportação também. Afirmam-nos também a mesma documentação que a "ferrugem" e outras pragas molestaram seriamente os trigueiros "De El Rei", chegando a sacrificá-los por completo. Como possível, o Trigo enfrentou os grandes inimigos dos ciclos do Ouro e do Açúcar, e, ali, assim pelo princípio do século passado, "entregou os pontos" antes de expansão de um novo ciclo, o do Café. A grandeza trigueira passa-se facilmente para o Prata e em breve se torna produção básica local, fazendo a Argentina assumir o sexto posto mundial de sua produção. Felizmente estamos despertando desse terrível sono e as vistas governamentais voltam-se para o trigo, como também o interesse de muitos que começaram a ver na plantação de trigo algo de mais rendoso do que um grupo pomposo de arranha-céus.



Todos pedem, todos desejam

"Tiquinho", a revista infantil.

— Nós queremos "Tiquinho" — repetem as crianças de todo o Brasil.

"CASTELO DE PLUMAS"

LIVRO DE POESIAS DE

LUIZ GOULART

Pedidos à "S. A. O MALHO" — R. Senador Dantas, 15

5.º ANDAR — RIO — CAIXA POSTAL — 880

Fazemos remessas pelo Reembolso Postal.

PREÇO CR\$ 20,00

CENTRO LOTERICO
distribui verdadeiras fortunas
em bilhetes e apólices vendidas
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 9



LYTOPHAN

Rêde "Radio Cultura do Sul do Rio Grande"

PELOTAS

P.R.H.4 — 1Kw. — 1.320 Kcs.

RIO GRANDE

Z.Y.C. 3 — 820 Cks.

BAGÉ

Z.Y.G. 4 — 1.460 Kcs.

LIVRAMENTO

Z.Y.G. 5 — 1.250 Kcs.

JAGUARÃO

Z.Y.U. 7 — 1.530 Kcs.

Anuncie no Sul do BRASIL, utilizando a rêde

"RADIO CULTURA DO SUL DO RIO GRANDE"

Escritório: SOCIEDADE DIFUSORA RADIO CULTURA LIMITADA — Rua 7 de Setembro, 397-399.

Caixa Postal, 268

PELOTAS

AS MENINAS
AGORA TÊM
A "SUA"
REVISTA

Está
À VENDA

CIRANDINHA



REVISTA MENSAL TOTALMENTE COLORIDA,
será a amiga preferida das meninas na idade
em que começam a se interessar por tudo o
que constitui assunto estritamente feminino.

EM SUAS PÁGINAS ENCANTADORAS

CIRANDINHA oferece

Poesias e contos ilustrados.

Ensinaamentos e receitas.

Jogos e brinquedos de armar.

Canções — Curiosidades.

Modelos de vestidos e bordados.

Religião — Conselhos — Humorismo.

Edição da
S. A. "O MALHO"

Rua Senador Dantas, 15-5.º andar
Rio de Janeiro

Editora de "O Tico-Tico" e "TIQUINHO"

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

Em Jorge de Lima nós encontramos um grande poeta e um excelente romancista. A sua *Obra poética*, em boa hora reunida num alentado volume, compróva os seus valores e o sentido alto e nobre da sua poesia. Espírito moderno, ele é compreensivo, sem exageros e artequinados, e os seus versos têm um "setindo" que muita vez nos domóve. Essa edição completa em um volume foi organizada com felicidade pelo escritor Otto Maria Carpeaux, que prefacia o livro. Há belos poemas parnasianos, e sugestivos fólclóricos. Há outros profundamente religiosos (*Túnica Inconsutil*). E os seus romances contêm páginas flagrantes de verdades, observações de aguda psicologia; paisagens deslumbrantes. Também pintor original e vivo poliglôta, ele é um dos nossos artistas mais singulares. E cientista, médico ilustré, ensaísta assinalável. Já o malagradado Benjamim Lima consagrou-lhe um livro curioso e brilhante, — *Esse Jorge de Lima!* Ele pertence a poesia brasileira, em todas as suas modalidades. Jorge de Lima é um artista consagrado, e agora falta dar em conjunto a sua magnífica obra em prosa, quase toda esgotada. O seu belo *Mina Coeli aparece* em um volume, neste momento, traduzido para o casteliano por Florindo Villa Alvarez, editada na Argentina. É um grande, um formoso poema. Jorge de Lima, que é um intelectual de verdade, já tem se candidatado à Academia Brasileira de Letras. Que continue. Há ali uma cadeira azul a sua espera...

Não *Fogo e Cinza*, poemas de Ulysses Lins de Albuquerque (Liv. José Olimpio, edit) encontramos um poeta da vida mediatina, tocado de dor e suadade. Ele é um pernambucano de talentos que, sem nos oferecer um grande livro, apresenta-se como um bardo cheio de sinceridade e simplicidade. *Fogo e Cinza* é a edição definitiva, datada à primeira de 1935. Membro das mais notáveis da brilhante Academia Pernambucana de Letras, Ulysses Lins de Albuquerque tem, em outros livros alcançado também diversas vitórias. É uma obra vivida do sertão, das sécas causticantes, e sentimos não ter espaço para a reprodução de alguns dos seus fortes poemas.

Aparece um novo romancista no Brasil. Chama-se João Móbana. O seu livro *O outro Caminho* é uma grande obra? Não, — mas é a revelação que ali está, nessas páginas vividos, o estojodum notável homem de letras, dum escritor que, em continuando, será breve um romancista definitivo. É duma simplicidade que encanta, e de rara penetração psicológica esse maranhense — da nossa terra — que se apresenta tão galhardamente. Os seus poucos personagens dansam num ambiente verídico, num meio provinciano ou num lugarejo primitivo, bem pintado. Vá-se acompanhando com interesse, sempre alertado, os episódios das personagens, a cor muito local de certos lugares modestos e simples, despretenciosos mas marcantes. O Barro, exemplificando. Aquela descrição da poroloca, em meia duzia de linhas, foi falir. *O outro caminho* (Edit., Pongetti) é um conflito entre o dever do padre e a tentação da mulher, acabando pelo sacerdote ser vencido. O espírito e a cerne. E o estilo é simples, leve, — um fio de água a deslizar... Um drama de psicologia? Não, — uma tragédia. Um livro bem humano.

Outro belo livro que recebemos neste Natal foi o de Renato Travassos, *Ruy Barbosa, poeta immaculado*. Parece-nos que ainda

AGUA DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA E FECHA OS PÓROS
A VENDA EM TODA A PARTE

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins —
Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL



O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas **MINORATIVAS**
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE



GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIAS

DÓRES
de CABEÇA

TRANSPIROL

ninguém tinha estudado o grande e famoso Ruy nessa feição literária, e assim devemos ao magnífico poeta esse belo estudo. A verdade é que Ruy foi bom poeta as vezes como em *Humanidade*, *Lenda de Sangue*, *Saudade*, o magnífico tradutor de Leopardi. É certo que Ruy não foi um gênio no poesia — versejou até aos 30 anos — mas basta ter sido um gênio nas suas especialidades. Acresce que este livro curioso, interessante e empolgante, é escrito por um grande poeta. Renato Travassos tem o seu nome consagrado, tal a perfeição dos seus versos e a sua rara sensibilidade. Soube estudar, analisar, “ver” o Ruy Barbosa poeta, em todas as suas enações. É uma obra de pesquisa, de paciência, e que integra o grande, o eminente brasileiro nos valores da sua mocidade. Ele nunca pensou de ter preocupação de ser poeta. Versejou espontaneamente, aos seus primeiros anos, — porque amava. Renato Travassos fez bem em reunir esses poemas.

Uma estreia auspiciosa no romance é a de Maria da Conceição Neves Abond, com o seu *Grades e Azulejo* (Pongetti, edit.) com sugestiva capa de João Frey. Escritora maranhense, a minha distinta contemporânea nos oferece um bonito romance de cor local, pintando-nos paisagens de São Luiz ou descrevendo os seus lendários sobrados, os seus belos azulejos e as suas grades típicas, que ornaram janelas de antanho. Acontece que Maria Abond tem um estilo simples, de gente que está conversando cordialmente, sem preocupação de frases feitas ou preciosas. E a dança das personagens é feita com aquela simplicidade que é todo um encantamento, por ser verdadeiramente humana. A acolhida espontânea e fácil da família maranhense ao forasteiro é um belo flagrante merecedor de ser assinalado. *Grades e Azulejos* é um romance de costumes, com pinturas espontâneas de certo meio familiar maranhense. Aquela Juliana tem um bom estudo psicológico. Enfim, Maria Abond é uma romancista.

Outros livros, todos de versos: *Heráldicos*, de Elmo Elton e um bom livro de poemas. O autor já nós dera outras produções aplaudidas. Nascido no Espírito Santo o autor honra a intelectualidade da sua terra natal, e esta obra bem comprova a asserção. Há formosos sonetos nestas páginas, evocações de amor e saudades, mulheres formosas, o mar rugindo, a saudade cantando, princesas bailando. Há um perfume aristocrático nestes versos. Elmo Elton é um artista fidalgo, um menestral de raça, cheio de criação.

Em *Amantes* fecha o bonito soneto:

Zamham de mim... Como se enganam todos!
E enquanto tanta gente os pés vos beija,
Mal sabem eles que eu vos beijo e a boca!

A moça fidalga e bela de B. Lopes, com as suas princesas e madrigais, paira neste livro humano, limpo e sadio. Há sonetos a maneira dos quinhentistas. O autor — que é do quadro do magnífico P. E. N. Clube do Brasil — é um conhecedor do *Edição*. Dos *Heráldicos*, arrancamos este soneto.
Para o meu amor:

Senhora, dai-me o vosso amor ardente,
Que, em troca desse amor, que será tudo,
Eu vos darei, feliz, de alma contente,
Os meus sonhos de glórias e o escudo.
Dai-me para o festim do beijo, o mudo
Cólo onde repousais o aroma quente
Da mais forte volúpia! E esse veludo
Das nossas mãos dai-me também, fremente.

Vinde! Que vos espero para a orgia
Dos desejos! E dai-me os vossos braços nus
E desses olhos vossos dai-me a luz!
Quero beijar-vos toda a carne em flor.
E morrer, afinal, por esse amor,
Num delírio de gozo e de estesia!

MALZBIER da BRAHMA

reforça qualquer refeição

No lanche, no almoço, no jantar... tenha sempre à sua mesa a deliciosa Malzbier da Brahma para reforçar o valor nutritivo de suas refeições... Levemente doce e rica em malte, tem um poderoso valor energético. Malzbier da Brahma é a cerveja do lar porque é saborosa e tem baixo teor alcoólico.



PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A.

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE

"CASELLA LONDON"

HORS CONCOURS



PERFEITO!
BUSTO *Hormo Vivos*

Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança

Codeinol

CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE

— nunca falha! —



JOSE TOMAS NABUCO (Conclusão)

De Edmundo da Luz Pinto: "O seu acervo e serviços ao Brasil, que muitos julgam exagerado pelo filho, no livro escrito com ternura luminosa, real e magnífico, quando examinarmos a sua longa carreira que, é de justiça assinalar-se, não chegou, talvez em virtude das suas convicções ou superioridades, ao apogeu que merecia".

* * *

Aí temos em rápida pincelada a vida desse notável brasileiro. Sua personalidade assume proporções de um símbolo em meio das paixões e das lutas que encheram a vida política do Brasil. Raramente se destaca, entre os atores do drama partidário da nossa terra, um homem que, como Nabuco, tenha conseguido atravessar as tempestades com a alma retemperada e fôste, com as energias vigorosas sempre prontas ao serviço dos interesses nacionais, sem olhar as ambições humanas que para ele nada valiam diante do dever e da honra. Se tivermos de indicar ao juízo da história um homem a quem se possa, sem restrições, o título de autêntico Bayard das lutas políticas, esse homem pode ser o conselheiro José Tomás Nabuco de Araújo.

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com sucesso nas moléstias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispeptias, dores de cabeça, moléstias do figado e prisão da ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Deposítarios:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro Cr\$ 5,50 pelo Correio Cr\$ 6,50
Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

ROUGE LÍQUIDO RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

DA AS FACES UM ROSADO
INCOMPARAVEL

A VENDA EM TODA A PARTE

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele
e sífilis

Chefe desta clínica na Benefi-
cência Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5. - s. 504

Nas 2as, 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30

Insistência prejudicial

Um dos defeitos comuns da visão é a miopia. O individuo míope só consegue ler o jornal, por exemplo, a menos de 30 centímetros dos olhos. E' sinal de que a vista não está boa e insistir em tal leitura, sem corrigir o defeito, é arriscar-se a piorar. A correção há-de fazer-se por meio de óculos apropriados e somente receitados por especialistas.

Se desconfiar que sua vista não está boa, procure sem tardar o médico oculista. — SNES.



"Tiquinho" é lindo, adoravel,
Todos dizem que é formidavel
tem tudo, tem coisas mil.
esta nova revista infantil.





UM TESOURO PARA O LAR

Uma primorosa publicação de luxo, de grande interesse para as Senhoras. É o manual necessário à consulta do belo sexo. Contém um sem número de assuntos de palpitante atração para as Senhoras.

Um luxuoso volume, repleto de belíssimas gravuras sôbre modas, elegância, conselhos e ensinamentos uteis para o lar. É o amigo e o conselheiro para as Senhoras e Senhoritas.

ANUÁRIO DAS SENHORAS 1952



O presente ideal

O Método "Toutemode" organizado e impresso em belíssimo livro, magnificamente encadernado, contém cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difícil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Lições completas sobre vestidos, solas, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs", "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adorno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro com excelente encadernação, é de Cr\$ 150,00. À venda em todas as Livrarias do Brasil.

METODO DE CORTE E ALTA COSTURA
Toute mode
DE ENSINO SEM MESTRE
AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

PEDIDOS AOS EDITORES: "S/A. O MALHO" Rua Senador Dantas, 15-5.º andar.
Caixa Postal 680 — RIO — Enviamos pelo Reembolso-Postal

O PROF. J. DIAS PORTUGAL, AUTOR DESTA IMPORTANTE OBRA, MANTÉM CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E NAS ACADEMIAS "TOUTE-MODE", COM DIPLOMAS PARA MODISTAS E PROFESSORAS, AVENIDA 13 DE MAIO, 15-16.º and. — TEL. 22-6835 — RIO.